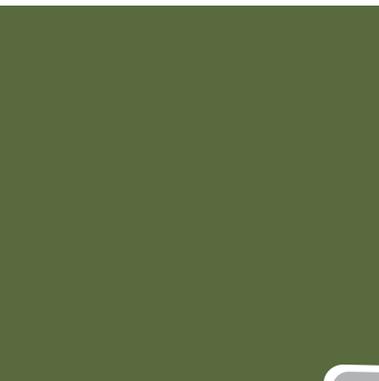




União Europeia África  
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas



o banco da UE



2014

Fundo Fiduciário  
UE-África para as  
Infraestruturas  
Relatório Anual



---

# Índice

---

- 2** O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas
- 4** Prefácio conjunto do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para a Cooperação Internacional e o Desenvolvimento
- 6** O FFUEAI de relance
- 8** Opinião de um doador: Áustria
- 10** Factos marcantes do FFUEAI: o projeto de energia eólica no Lago Turkana
- 12** Resultados operacionais
  - 14** Operações de subvenção aprovadas em 2014
  - 18** Descrição das subvenções do FFUEAI aprovadas em 2014
    - 19** Dotação regional do FFUEAI
    - 22** Dotação SE4ALL do FFUEAI
  - 28** Um exemplo de sucesso na aplicação de uma subvenção do FFUEAI
  - 32** Operações de subvenção aprovadas em princípio em 2014
  - 34** Total dos desembolsos de 2007-2014
- 36** Perspetivas para o futuro – A reserva de projetos
- 37** Observações finais do Presidente do Comité Executivo
- 38** Anexos
  - 39** Lista das operações de subvenção aprovadas (situação em dezembro de 2014)
  - 42** Demonstrações Financeiras Abreviadas
  - 44** Lista dos doadores, representantes, membros do GF e valor agregado das contribuições
  - 45** Lista de abreviaturas e acrónimos
  - 46** Lista dos países africanos elegíveis





## O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI) é um instrumento financeiro que faz parte da Parceria UE-África para as Infraestruturas. Tem por missão conceder subvenções da Comissão Europeia e dos Estados-Membros da UE e combiná-las com empréstimos de instituições financeiras designadas. Deste modo, as subvenções apoiam e ajudam a mobilizar financiamento público e privado para importantes projetos de infraestruturas em toda a África Subsariana.

**C**riada em 2007, a dotação regional do FFUEAI foi aumentando ao longo dos anos para os atuais 469 milhões de EUR destinados à concessão de subvenções para projetos de infraestruturas regionais e transfronteiriças nos setores da energia, da água, dos transportes e vias de comunicação, bem como das telecomunicações. Em 2013, foi-lhe atribuído um segundo objetivo: apoiar projetos que cumpram as orientações da União Europeia para a iniciativa das Nações Unidas «Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL). Para o efeito, o Fundo Fiduciário recebeu uma dotação adicional no valor de 330 milhões de EUR.

A participação da UE na iniciativa SE4ALL está em conformidade com a sua «Agenda para a Mudança», que identifica a energia como vetor fundamental do crescimento económico. A baixa taxa de acesso a serviços de energia sustentáveis na África Subsariana, sobretudo nas zonas rurais, é considerada um importante obstáculo à concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio.

Dos oito projetos que beneficiaram de subvenções do FFUEAI em 2014, três destinaram-se a infraestruturas regionais e transfronteiriças, ao passo que cinco receberam financiamento a título da dotação SE4ALL.

As subvenções do Fundo Fiduciário podem revestir quatro formas diferentes. Em primeiro lugar, as bonificações de juros (BJ) de empréstimos concedidos por instituições financeiras. Em segundo lugar, a assistência técnica (AT) para ajudar na preparação e gestão dos projetos. Seguem-se as subvenções diretas ou ajudas ao investimento (SD/AI) destinadas a financiar uma componente do projeto (equipamentos ou serviços), reduzindo os respetivos custos de investimento. A quarta opção abrange um conjunto de instrumentos financeiros (IF), tais como garantias de empréstimos, prémios de seguro, investimentos de capital ou quase-capital, bem como outros instrumentos de partilha de risco.

A estrutura de governação do Fundo Fiduciário é constituída pelos órgãos seguintes:



## União Europeia África Fundo Fiduciário para as Infraestruturas

- O **Comité Diretor**: instituído em 2007 em Adis Abeba, tem por missão prestar aconselhamento estratégico ao Comité Executivo do FFUEAI e é composto por igual número de representantes da União Europeia e da União Africana (29 membros respetivamente).
- O **Comité Executivo de Doadores**: é o órgão de decisão do Fundo Fiduciário. É composto por três categorias de membros: i) participantes com direito de voto, ou seja, os doadores (Comissão Europeia e 12 Estados-Membros da UE); ii) participantes sem direito de voto, ou seja, os Estados-Membros da UE que ainda não ingressaram no grupo dos doadores; e iii) o Banco Europeu de Investimento (BEI) na qualidade de gestor do Fundo Fiduciário, e o Secretariado do Fundo Fiduciário, ambos sem direito de voto. O Comité Executivo, enquanto órgão de direção do Fundo Fiduciário, é responsável por todas as decisões fundamentais.
- O **Grupo de Financiadores (GF)**: congrega as instituições financeiras designadas por cada um dos doadores, bem como peritos da Comissão Europeia. Todos os pedidos de subvenção são discutidos pelo Grupo de Financiadores antes de serem submetidos ao Comité Executivo para aprovação.
- O **Gestor do Fundo Fiduciário (o BEI)**: nesta qualidade, o BEI é responsável pela gestão financeira, pela contabilidade e pelas operações de tesouraria do Fundo Fiduciário.
- O **Secretariado**, que assiste o Comité Executivo: o Secretariado participa em todas as reuniões do Comité Executivo e do GF, bem como nas reuniões de outros intervenientes do setor das infraestruturas em África. Coordena, por conseguinte, todo o processo de governação do FFUEAI e atua como centro de contacto permanente para as partes interessadas nas atividades do FFUEAI.





## Prefácio conjunto

# do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para a Cooperação Internacional e o Desenvolvimento

**D**esde o ano 2000, a África Subsariana tem registado uma taxa de crescimento superior à de qualquer outra região do mundo. Isto apesar dos permanentes desafios da instabilidade e da pobreza, bem como da recente epidemia do Ébola. Nos últimos 14 anos, o crescimento económico anual da região tem sido, em média, superior a 6%<sup>1</sup> e, em 2014, mais de 90% deste crescimento foram gerados pela agricultura, pelos serviços e pelo investimento em infraestruturas. Globalmente, as perspectivas para os próximos anos são encorajadoras, embora a descida dos preços das matérias-primas deva ter um impacto significativo nos países africanos que dependem das exportações ou importações de produtos agrícolas. Os três países mais afetados pelo surto do Ébola (Guiné, Libéria e Serra Leoa) também irão, provavelmente, registar um crescimento mais baixo ou mesmo negativo<sup>2</sup> em 2015, antes de se iniciar a retoma.

Graças ao sólido crescimento a longo prazo, conjugado com as revisões do PIB, muitos países africanos têm assistido à expansão das suas economias e são agora classificados como países de rendimento médio. Essa situação poderá atrair investidores interessados em países cujas populações têm maior poder compra. Todavia, o reconhecimento como economia de rendimento médio não melhora, de um dia para o outro, a qualidade da rede viária e da prestação de serviços. É, pois, fundamental que não abrandem os esforços permanentes para melhorar o clima de negócios e atrair investimento.

A União Europeia e os seus Estados-Membros são o maior doador mundial de ajuda pública ao desenvolvimento, sendo a África o maior beneficiário da ajuda

européia. Com o crescimento das economias africanas, a ajuda ao desenvolvimento precisa de ser mais direcionada e flexível: direcionada para onde é mais necessária para vencer desafios específicos e flexível o suficiente para colaborar com um conjunto mais alargado de parceiros.

Trata-se de um desafio global que exige uma resposta global. A Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, que terá lugar em Adis Abeba no próximo mês de julho, irá refletir sobre formas de aumentar o financiamento para o desenvolvimento sustentável e utilizar o melhor possível o financiamento sob a forma de subvenções para catalisar e mobilizar outras fontes de financiamento, tanto públicas como privadas. As nossas duas organizações dispõem de uma experiência considerável nesta «combinação» de subvenções com outras fontes de financiamento e reconhecem a permanente necessidade de adaptar e aumentar o impacto dos nossos modelos operacionais. Queremos encontrar novas formas de envolver o setor privado a fim de alcançar um desenvolvimento mais generalizado, inclusivo e sustentável.

É isto precisamente que pretendem os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, que irão orientar os esforços internacionais de desenvolvimento até 2030 e se espera sejam aprovados pelas Nações Unidas, em Nova Iorque, já em setembro. Têm por base e dão continuidade à luta contra a pobreza extrema identificada nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, aos quais sucedem, e, o que é mais importante, reiteram a necessidade de prosseguir, a par de um desenvolvimento mais equitativo, padrões superiores

<sup>1</sup> Banco Mundial: *Global Economic Prospects*, janeiro de 2015.

<sup>2</sup> Grupo Banco Mundial: *Africa's Pulse*, abril de 2015.

<sup>3</sup> Sem ter em consideração os cancelamentos e a remuneração/os honorários dos financiadores, ao passo que os números de 2013 contemplam ambos. Os números comparáveis de 2013 são: 488 milhões de EUR aprovados, incluindo 85 subvenções para 66 projetos.



de sustentabilidade ambiental. O empenhamento das nossas duas organizações – a Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento – apoiará esta nova agenda para o desenvolvimento através de um aconselhamento técnico reforçado e de um apoio financeiro direcionado em África.

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI) tem sido pioneiro ao disponibilizar tanto assistência técnica, como financiamento para projetos de infraestruturas em África. Desde 2007, o FFUEAI tem combinado os recursos dos doadores da Comissão Europeia e dos Estados-Membros da UE com o financiamento a longo prazo concedido por instituições europeias e outras instituições de financiamento do desenvolvimento designadas, com a finalidade de libertar investimento para projetos de infraestruturas nas áreas da energia, transportes, água e comunicações. O investimento nestes setores é fundamental não só para o crescimento económico, mas também para a melhoria do acesso à saúde e à educação em toda a África Subsariana.

Em 2014, a Comissão Europeia e a Áustria transferiram novas contribuições de montante significativo para o FFUEAI, as quais irão reforçar o apoio dedicado à integração económica regional e ao investimento em energia sustentável. No ano transato, o Fundo Fiduciário afetou aproximadamente 60 milhões de EUR de financiamento a oito projetos e, desde o início das operações do FFUEAI em África, disponibilizou mais de 536 milhões de EUR de apoio ao investimento em 73 projetos<sup>3</sup>.

Em 2014, o FFUEAI disponibilizou mais de 33 milhões de EUR de novas ajudas ao abrigo da iniciativa

«Energia Sustentável para Todos» que beneficiaram 5 projetos de eletrificação rural e de energias renováveis. No total, o FFUEAI concedeu quase 130 milhões de EUR do apoio dedicado à energia sustentável a título desta iniciativa desde 2013.

No ano passado, o apoio do FFUEAI incluiu dois projetos de transportes contemplados no Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África, bem como um projeto no setor da água no Quênia, que complementa um programa que irá beneficiar três países banhados pelo Lago Vitória.

Desde 2007, o FFUEAI concedeu 536 milhões de EUR em 95 operações de subvenção distintas. Estima-se que esta participação tenha apoiado e mobilizado um investimento total em projetos correspondente a 14 vezes o valor das subvenções do FFUEAI.

A prossecução dos investimentos contínuos é fundamental para explorar as oportunidades económicas, melhorar os serviços básicos e capitalizar o potencial de África. No entanto, o investimento só aumentará quando forem solucionados os problemas da instabilidade política, da falta de transparência e integridade e superados outros desafios que afetam a perceção dos investidores. Ambos aguardamos com expectativa um ano que será importante para o desenvolvimento sustentável, um ano em que o FFUEAI continuará a marcar verdadeiramente a diferença, melhorando o acesso ao financiamento para projetos de infraestruturas sustentáveis capazes de promover a qualidade de vida e as oportunidades em toda a África Subsariana nos próximos anos.

**Neven Mimica**

Comissário para a Cooperação Internacional  
e o Desenvolvimento  
Comissão Europeia,  
Membro doador fundador

**Werner Hoyer**

Presidente  
Banco Europeu de Investimento  
Gestor do FFUEAI



## O FFUEAI de relance

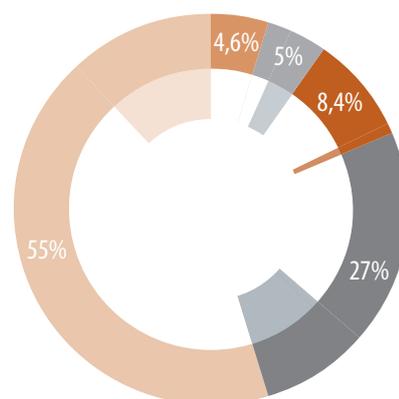
No final de 2014, tinham sido aprovadas 95 operações de subvenção, no valor total de 536,3 milhões de EUR, em benefício de 73 projetos de infraestruturas em África.

Sessenta operações de subvenção, no total de 459,5 milhões de EUR, apoiaram, ou apoiam, projetos em fase de investimento ou contribuíram para a preparação de projetos que entretanto atingiram a fase de investimento.

O custo total destes projetos está estimado em 6 900 milhões de EUR, dos quais 3 300 milhões de EUR são financiados pelo GF. O efeito multiplicador global das subvenções do FFUEAI é de 15 para 1, com um rácio de alavancagem do financiamento do GF de 7,2 para 1.

Desagregação das aprovações do FFUEAI por REGIÃO desde o início (em EUR)

(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4All)

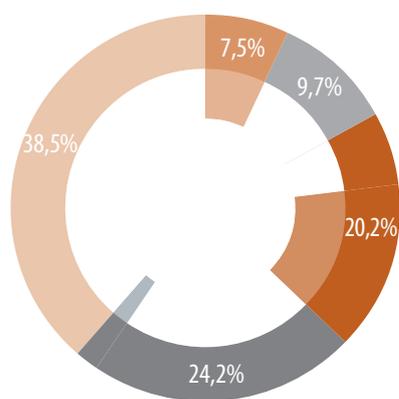


- África Central
- África
- África Austral e Oceano Índico
- África Ocidental
- África Oriental

| Região                         | Montante da subvenção | N.º de subvenções |
|--------------------------------|-----------------------|-------------------|
| África                         | 26 800 000            | 5                 |
| África Central                 | 24 441 996            | 6                 |
| África Austral e Oceano Índico | 45 103 892            | 11                |
| África Ocidental               | 144 939 357           | 31                |
| África Oriental                | 295 044 057           | 42                |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>536 329 303</b>    | <b>95</b>         |

## Desagregação das aprovações do FFUEAI por TIPO de subvenção desde o início (em EUR)

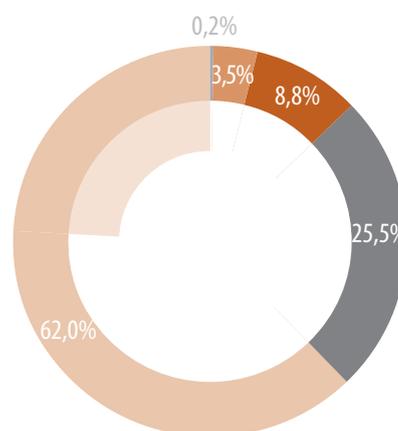
(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4All)



- Instrumento financeiro
- Subvenção direta
- Ajuda ao investimento
- Assistência técnica
- Bonificação de juros

## Desagregação das aprovações do FFUEAI por SETOR desde o início (em EUR)

(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4All)



- Multissetorial
- TIC
- Água
- Transportes
- Energia

| Tipo de subvenção      | Montante da subvenção | N.º de subvenções |
|------------------------|-----------------------|-------------------|
| Subvenção direta       | 51 915 984            | 5                 |
| Assistência técnica    | 129 723 148           | 61                |
| Bonificação de juros   | 206 340 170           | 18                |
| Ajuda ao investimento  | 108 350 000           | 9                 |
| Instrumento financeiro | 40 000 000            | 2                 |
| <b>TOTAL</b>           | <b>536 329 303</b>    | <b>95</b>         |

| Setor          | Montante da subvenção | N.º de subvenções |
|----------------|-----------------------|-------------------|
| Multissetorial | 1 300 000             | 2                 |
| TIC            | 18 592 775            | 6                 |
| Água           | 47 100 000            | 7                 |
| Transportes    | 136 602 992           | 23                |
| Energia        | 332 733 536           | 57                |
| <b>TOTAL</b>   | <b>536 329 303</b>    | <b>95</b>         |

Graças ao desenvolvimento de modernas infraestruturas e serviços nos setores da energia, água, transportes e TIC, o apoio do FFUEAI terá um impacto positivo no desenvolvimento. Prevê-se que, no seu conjunto, os projetos apoiados até à data produzam os seguintes resultados:

**1,99<sup>GW</sup>** de capacidade adicional de produção de eletricidade a partir de fontes de energia renováveis

**14 171<sup>km</sup>** de linhas de transporte ou distribuição instaladas ou modernizadas

**1 264<sup>km</sup>** de estradas construídas ou beneficiadas

**1 488<sup>km</sup>** de condutas de abastecimento de água instaladas ou reabilitadas

**11 930<sup>km</sup>** de cabos de Internet instalados<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Já concretizado.

Em termos de emprego, os projetos apoiados até à data pelo FFUEAI irão criar 1 910 postos de trabalho permanentes diretos e quase 32 000 postos de trabalho durante a fase de construção dos projetos de infraestruturas.



Aproveitamento da energia solar para bombagem de água em Ryakarimira, Sudoeste do Uganda

## Opinião de um doador: Áustria

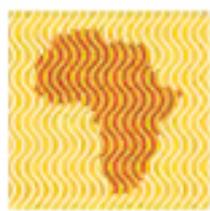
Contribuição conjunta da agência austríaca de cooperação para o desenvolvimento (Austrian Development Cooperation - ADC) e do Banco Austríaco de Desenvolvimento (Oesterreichische Entwicklungsbank - OeEB)

As empresas privadas produtivas são motores de investimento e de crescimento económico inclusivo. O emprego e o rendimento que geram desempenham um papel fundamental no combate à pobreza. Porém, para poder desenvolver o seu pleno potencial, o setor privado necessita de um ambiente favorável ao investimento. Este inclui, acima de tudo, infraestruturas económicas bem desenvolvidas que proporcionem acesso às redes de energia, transportes e comunicações. Para além da dimensão estritamente económica, o acesso a modernos serviços de energia não só facilita a vida quotidiana, como também a torna mais saudável – seja através da utilização de fogões modernos, iluminação artificial, aquecimento, computadores ou telemóveis.

A Áustria valoriza o papel do FFUEAI enquanto agente complementar que contribui para a concretização dos objetivos SE4ALL e para a criação de um ambiente favorável ao investimento. Mas não é somente AQUILLO que o FFUEAI financia, mas também a forma COMO realiza as suas operações que levou a Áustria a reforçar o seu apoio ao Fundo, mediante a afetação da sua contribuição de 2014 à *dotação SE4ALL*. A Áustria considera o financiamento misto uma forma promissora de aglutinar os recursos dos diferentes agentes europeus do desenvolvimento.

O financiamento misto provou ser eficaz em África graças à melhor coordenação entre as agências doadoras e as instituições de financiamento do desenvolvimento. Além disso, reduz os custos de transação para os países parceiros. Não obstante, a mobilização de financiamento do setor privado para o desenvolvimento continua a ser um desafio. A política de desenvolvimento tem de estabelecer parcerias com o setor privado com vista à concretização dos futuros *Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável*, que cobrem um vasto conjunto de áreas, como a transição para uma economia «verde», a proteção ambiental ou a mitigação/adaptação às alterações climáticas.

A Áustria aprecia, em particular, as iniciativas do FFUEAI que visam expressamente envolver os investidores privados em projetos de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis. Os projetos *GET FIT* no Uganda e *Energia Eólica no Lago Turkana* no Quênia constituem disso bons exemplos.



**GET FIT  
UGANDA**



**SUSTAINABLE  
ENERGY FOR ALL**



Desde há vários anos que a Áustria está fortemente empenhada na concretização dos objetivos da iniciativa *Energia Sustentável para Todos (SE4ALL)*, com particular destaque para a utilização das energias renováveis e a eficiência energética. A Áustria presta assistência às regiões e países parceiros através de programas multilaterais e bilaterais para que possam aproveitar o seu potencial de energias renováveis de forma sustentável. Foi por essa razão que a Áustria apoiou, desde o início, a *Iniciativa da UE para a Energia* e a *Facilidade de Diálogo da Parceria* e copresidiu à *Parceria UE-África para a Energia (AEEP)* até 2014.

Paralelamente aos seus compromissos bilaterais, a Áustria participou com outros doadores na criação do *Centro Regional de Energias Renováveis e Eficiência Energética* da África Ocidental, em Cabo Verde. Com a criação deste centro, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) deu um passo importante no sentido de proporcionar aos seus 15 países membros um melhor acesso à energia sustentável. A assessoria política, a capacitação institucional, a transferência de conhecimentos, as campanhas de sensibilização e a formação preparam o caminho para soluções alternativas. A África Austral e Oriental já seguiram o exemplo, criando centros regionais semelhantes.

.....

A estreita relação entre a água, a energia e a segurança alimentar (a abordagem de *nexo*) está na base das decisões operacionais austríacas. A título de exemplo, e tendo em conta o seu envolvimento de longa data em projetos no setor da água e do saneamento no Uganda, a ADC apoia a instalação e manutenção de sistemas fotovoltaicos de bombagem. Em conformidade com o seu mandato, o Banco Austríaco de Desenvolvimento (OeEB) apoia o desenvolvimento do setor privado com empréstimos, investimentos e subvenções. A África Subsariana e as energias renováveis são duas áreas estratégicas para o Banco.

O FFUEAI foi o projeto pioneiro de financiamento misto da UE. Já sofreu algumas alterações para aperfeiçoar o seu perfil de modo a responder melhor aos desafios dos novos progressos internacionais ou à substituição do atual Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED). Trata-se de um processo contínuo, e a Áustria permanecerá um parceiro fiável nos futuros esforços de financiamento misto da União Europeia em África.

## «Parcerias com o setor privado»



## Factos marcantes do FFUEAI: o projeto de energia eólica no Lago Turkana

---

### Um projeto emblemático

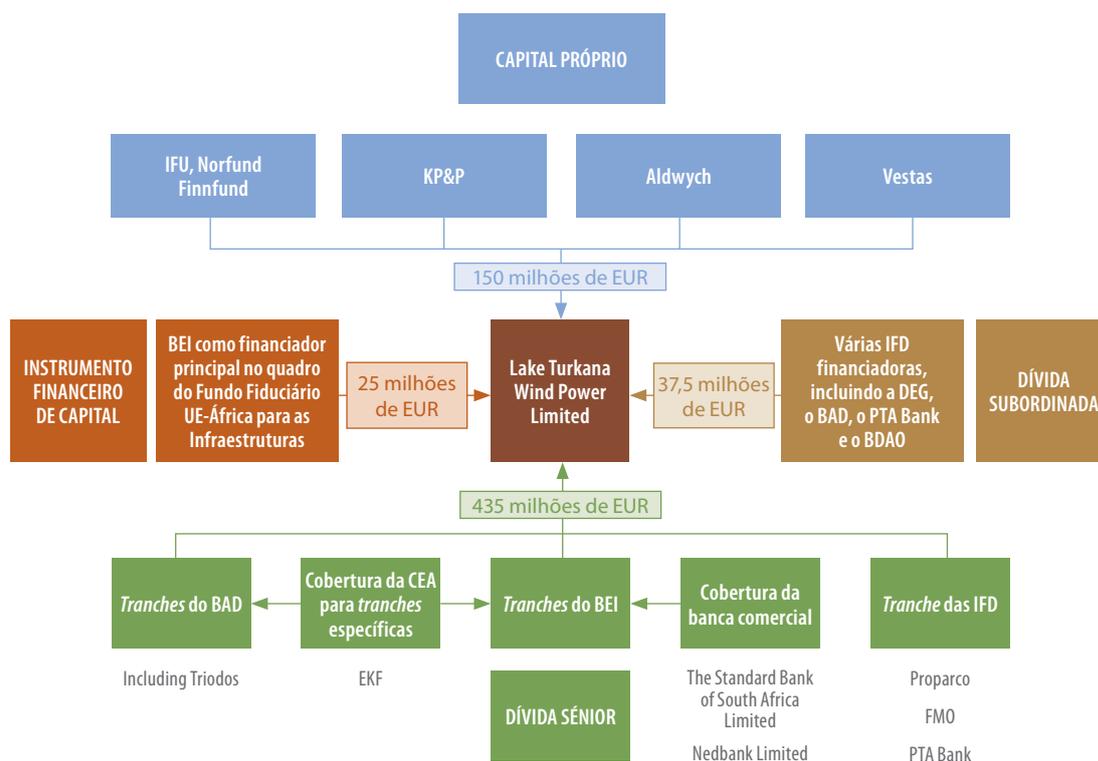
---

Na sequência da aprovação de uma subvenção do FFUEAI em 2013, o projeto de energia eólica no Lago Turkana, no norte do Quênia, alcançou a fase de fecho financeiro em dezembro de 2014. Com uma capacidade de produção de eletricidade de 310 MW, trata-se do maior parque eólico alguma vez construído em África. Depois de concluído, representará até 20% da capacidade total instalada do Quênia. De acordo com os especialistas em energia, a fiabilidade do vento em Turkana, em termos de velocidade, direção e intensidade, é das melhores do mundo. Com um custo total de investimento de 623 milhões de EUR, este é o maior investimento alguma vez realizado pelo setor privado no Quênia.

A subvenção do FFUEAI no valor de 25 milhões de EUR para uma tomada de participação no capital foi um elemento crucial que permitiu colmatar uma lacuna de financiamento na complexa estrutura de engenharia financeira do projeto. Esta envolve dez instituições europeias e africanas de financiamento do desenvolvimento que investem na dívida e no capital próprio, dois bancos comerciais, dois bancos de cobertura do risco, cinco adjudicatários principais e três contrapartes governamentais. No centro da estrutura está a empresa promotora do projeto, a Lake Turkana Wind Power Ltd (LTWP – ver Figura 1).

O parque eólico situa-se cerca de 10 km a leste do lago Turkana, numa zona escassamente povoada, fustigada pelo vento, árida, deserta e rochosa. A ideia de instalar um parque eólico naquele sítio partiu de um agricultor holandês, que acampou na região em 2004 e não conseguiu montar a sua tenda devido à força do vento.

Figura 1: Estrutura de financiamento do Parque Eólico do Lago Turkana



O parque eólico abrange uma área de 162 quilómetros quadrados. Terá 365 turbinas, fornecidas pela Vestas, empresa dinamarquesa especializada em turbinas eólicas, bem como uma rede elétrica de 33 kV e uma subestação de 33/200 kV, que juntas fornecerão 310 MW de energia eólica fiável e barata à rede nacional do Quênia. Para este efeito, será necessário construir uma linha de transporte de 420 km, que será financiada pelo setor público. O parque eólico venderá eletricidade à companhia pública de eletricidade Kenya Power & Lighting Co. (KPLC) ao abrigo de um contrato de aquisição de eletricidade com a duração de 20 anos.

### Apoiar o Quênia na transição para as energias renováveis

O projeto do Lago Turkana irá responder à atual procura insatisfeita de eletricidade, que continua a crescer, usando uma fonte de energia renovável. O Quênia ficará, assim, menos dependente dos combustíveis fósseis importados e da energia hidroelétrica cada vez mais sensível às condições meteorológicas. O governo queniano poderá vir a poupar até 100 milhões de EUR por ano em subsídios de combustível. Por esta via, o projeto apoiará o desenvolvimento económico do Quênia, evitando, ao mesmo tempo, os impactos

ambientais da produção elétrica com base em combustíveis fósseis.

Até agora, o Quênia tem dependido da lenha e de outras fontes de biomassa para satisfazer grande parte do seu consumo de energia primária (68%), motivo pelo qual o país apresenta uma das mais elevadas taxas de desflorestação no continente.

O projeto criará cerca de 2 800 postos de trabalho durante a construção, a grande maioria dos quais se destina à população local. Cerca de 200 quilómetros de estradas serão requalificados ou construídos de raiz para ligar o norte do Quênia ao resto do país. Simultaneamente, a energia eólica disponível no local irá transformar a vida das populações. A eletricidade barata substituirá a dispendiosa energia produzida por geradores a gasóleo. Os pescadores locais poderão congelar os produtos da sua pesca e transportá-los para os mercados em Nairóbi, graças às novas estradas.

A área envolvente do Lago Turkana é muito ampla e, numa perspetiva de longo prazo, tem capacidade para a produção de energia eólica em grande escala – excedendo várias vezes os 310 MW planeados para o atual projeto. Essa produção poderia cobrir uma quota-parte ainda maior das crescentes necessidades do Quênia e converter o país num exportador de energia verde para os seus vizinhos.



De

**15,5** m<sup>EUR</sup>

em 2007



## Resultados operacionais

---



.....

para

**536**<sub>m</sub><sup>EUR</sup>

de **operações**  
de **subvenção aprovadas**  
do **FFUEAI** em **2014**

.....

**D**esde o seu primeiro ano de atividade, em 2007, o valor líquido total das operações de subvenção aprovadas do FFUEAI aumentou de 15,5 milhões de EUR para 536,3 milhões de EUR no final de 2014. As subvenções para projetos de infraestruturas regionais e transfronteiriças cifraram-se em 407,3 milhões de EUR e representam 86,8% da dotação regional total de 469 milhões de EUR.

Os remanescentes 129 milhões de EUR foram concedidos a título da dotação de 329 milhões de EUR reservada a projetos no âmbito da iniciativa SE4ALL do FFUEAI. Assim, nos primeiros dois anos, a dotação para a iniciativa SE4ALL já comprometeu 39,2% do financiamento total disponível.



## Operações de subvenção aprovadas em 2014

Em 2014, foram aprovadas dez subvenções para apoiar oito projetos, cinco dos quais no setor da energia, dois no setor dos transportes e um no setor da água. Três das subvenções (no montante total de 26,2 milhões de EUR) foram inscritas na dotação regional do Fundo Fiduciário, e sete (no montante total de 33,6 milhões de EUR) na dotação SE4ALL.

Quatro das dez operações de subvenção destinaram-se a projetos em fase preparatória e outras seis a projetos em fase de investimento. As subvenções para projetos em fase de investimento totalizaram 49,5 milhões de EUR e deverão mobilizar um investimento total de 601 milhões de EUR (efeito multiplicador de 12).

### Operações de subvenção aprovadas ao abrigo da dotação regional do FFUEAI, 2014

#### Para projetos em fase de investimento

| Operação de subvenção   | Região                         | Setor       | Tipo | Financiador Principal | Montante da subvenção | Data da aprovação |
|---|--------------------------------|-------------|------|-----------------------|-----------------------|-------------------|
| AT para o projeto WATSAN no Lago Vitória em Kisumu (Quênia)                 | África Oriental                | Água        | AT   | AFD                   | 5 000 000             | 03/07/2014        |
| AT para a reestruturação das operações de movimentação de cargas (Maurícia) | África Austral e Oceano Índico | Transportes | AT   | AFD                   | 1 200 000             | 10/09/2014        |
| AI para os acessos rodoviários regionais ao porto de Mombaça                | África Oriental                | Transportes | AI   | KfW                   | 20 000 000            | 19/11/2014        |
| <b>TOTAL REGIONAL</b>   |                                |             |      |                       | <b>26 200 000</b>     |                   |

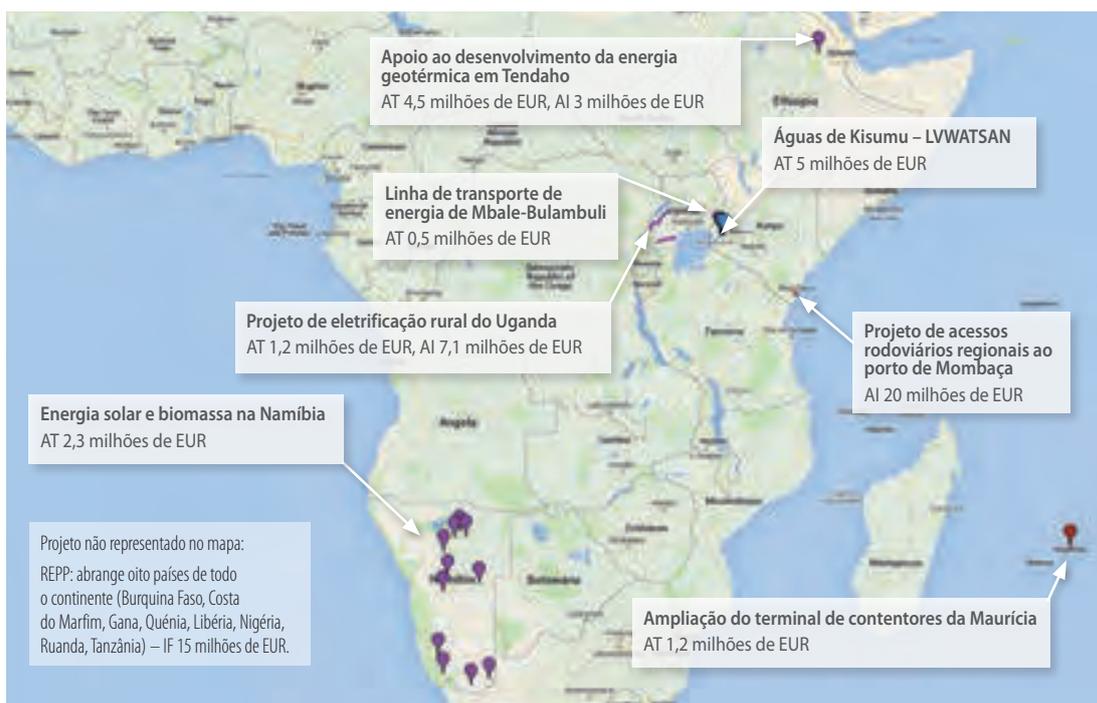
## Operações de subvenção aprovadas ao abrigo da dotação SE4ALL, 2014

### Para projetos em fase de investimento

| Operação de subvenção  | Região          | Setor   | Tipo | Financiador Principal | Montante da subvenção | Data da aprovação |
|--|-----------------|---------|------|-----------------------|-----------------------|-------------------|
| Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis: provisão de primeiras perdas para o GCPF | África          | Energia | IF   | BEI                   | 15 000 000            | 03/07/2014        |
| AI para o projeto de eletrificação rural do Uganda   | África Oriental | Energia | AI   | AFD                   | 7 100 000             | 19/11/2014        |
| AT para o projeto de eletrificação rural do Uganda   | África Oriental | Energia | AT   | AFD                   | 1 200 000             | 18/11/2014        |
| <b>Total de projetos em fase de investimento</b>   |                 |         |      |                       | <b>23 300 000</b>     |                   |

### Para projetos em fase de preparação

|   |                 |         |    |     |                   |            |
|---|-----------------|---------|----|-----|-------------------|------------|
| AT para o estudo de viabilidade da energia solar e biomassa na Namíbia                        | África Austral  | Energia | AT | BEI | 2 300 000         | 28/03/2014 |
| AT para o reforço de capacidade do projeto geotérmico de Tendaho, na Etiópia                  | África Oriental | Energia | AT | AFD | 4 500 000         | 28/03/2014 |
| AI para o financiamento do projeto geotérmico de Tendaho, na Etiópia                          | África Oriental | Energia | AI | AFD | 3 000 000         | 28/03/2014 |
| AT para o estudo de viabilidade da linha de transporte de energia de Mbale-Bulambuli (Uganda) | África Oriental | Energia | AT | KfW | 500 000           | 12/05/2014 |
| <b>Total de projetos em fase de preparação</b>  |                 |         |    |     | <b>10 300 000</b> |            |
| <b>TOTAL SE4ALL</b>   |                 |         |    |     | <b>33 600 000</b> |            |
| <b>Total geral (Regional + SE4ALL)</b>  |                 |         |    |     | <b>59 800 000</b> |            |



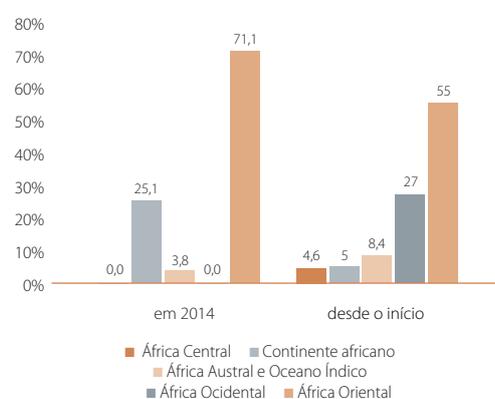


## Desagregação dos apoios do FFI em 2014 por região

Em 2014, tal como no ano anterior, a maior parte das subvenções afetadas pelo FFUEAI destinou-se aos países da África Oriental. O valor das subvenções concedidas à região cifrou-se em 42,5 milhões de EUR, representando 71,1% da afetação total de 59,8 milhões de EUR para esse ano. O remanescente destinou-se a projetos à escala continental (15 milhões de EUR) e a projetos na África Austral e Oceano Índico (2,3 milhões de EUR).

| Região                         | Aprovações em 2014 (em milhões de EUR) | Aprovações desde 2007 (em milhões de EUR) | % de aprovações em 2014 | % de aprovações desde 2007 |
|--------------------------------|--|---|-------------------------|----------------------------|
| Continente africano            | 15                                     | 26,8                                      | 25,1                    | 5,0                        |
| África Central                 | 0                                      | 24,5                                      | 0                       | 4,6                        |
| África Ocidental               | 0                                      | 144,9                                     | 0                       | 27,0                       |
| África Austral e Oceano Índico | 2,3                                    | 45,1                                      | 3,8                     | 8,4                        |
| África Oriental                | 42,5                                   | 295,0                                     | 71,1                    | 55,0                       |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>59,8</b>                            | <b>536,3</b>                              | <b>100</b>              | <b>100</b>                 |

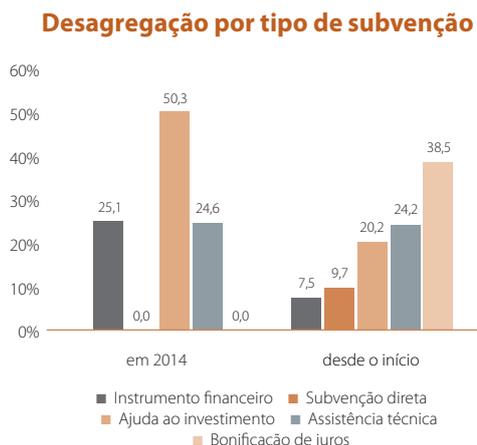
### Desagregação por região



## Desagregação dos apoios do FFI em 2014 por tipo de subvenção

O FFUEAI concedeu seis subvenções para assistência técnica em 2014, no montante global de 14,7 milhões de EUR, o que representa aproximadamente um quarto do valor total das aprovações. A quota maior das aprovações (30,1 milhões de EUR) destinou-se a três ajudas ao investimento. A subvenção remanescente no valor de 15 milhões de EUR foi utilizada para criar um instrumento financeiro de apoio à plataforma multipaíses para o desempenho na área das energias renováveis.

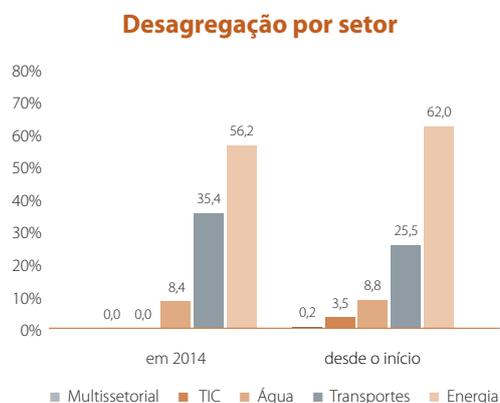
| Tipo                        | Aprovações em 2014 (em milhões de EUR) | Aprovações desde 2007 (em milhões de EUR) | % de aprovações em 2014 | % de aprovações desde 2007 |
|-----------------------------|--|---|-------------------------|----------------------------|
| Subvenção direta (SD)       | 0                                      | 51,9                                      | 0                       | 9,7                        |
| Assistência técnica (AT)    | 14,7                                   | 129,7                                     | 24,6                    | 24,2                       |
| Bonificação de juros (BJ)   | 0                                      | 206,3                                     | 0                       | 38,5                       |
| Ajuda ao investimento (AI)  | 30,1                                   | 108,4                                     | 50,3                    | 20,2                       |
| Instrumento financeiro (IF) | 15                                     | 40,0                                      | 25,1                    | 7,5                        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>59,8</b>                            | <b>536,3</b>                              | <b>100</b>              | <b>100</b>                 |



## Desagregação dos apoios do FFI em 2014 por setor

Os projetos no setor da energia representaram pouco mais de metade das subvenções aprovadas pelo FFUEAI em 2014, com sete subvenções no valor total de 33,6 milhões de EUR, ou seja, 56,2% do total. Esta percentagem diminuiu face a 2013, o primeiro ano da iniciativa SE4ALL. Os setores dos transportes (com dois projetos) e da água (um projeto) também beneficiaram de subvenções em 2014.

| Sector         | Aprovações em 2014 (em milhões de EUR) | Aprovações desde 2007 (em milhões de EUR) | % de aprovações em 2014 | % de aprovações desde 2007 |
|----------------|--|---|-------------------------|----------------------------|
| Multissetorial | 0                                      | 1,3                                       | 0                       | 0,2                        |
| TIC            | 0                                      | 18,6                                      | 0                       | 3,5                        |
| Água           | 5                                      | 47,1                                      | 8,4                     | 8,8                        |
| Transportes    | 21,2                                   | 136,6                                     | 35,4                    | 25,5                       |
| Energia        | 33,6                                   | 332,7                                     | 56,2                    | 62,0                       |
| <b>TOTAL</b>   | <b>59,8</b>                            | <b>536,3</b>                              | <b>100</b>              | <b>100</b>                 |





**59,8m** EUR

aprovados em 2014



---

## Descrição das subvenções do FFUEAI aprovadas em 2014

As subvenções do Fundo Fiduciário podem apoiar os projetos tanto na «fase de preparação» (financiamento de um estudo de viabilidade ou da elaboração detalhada do projeto), como na «fase de investimento» (durante a construção e execução do projeto). Em 2014, foram aprovadas quatro subvenções para três projetos em fase de preparação e seis subvenções para cinco projetos em fase de investimento. Nas páginas seguintes apresenta-se o perfil de cada um dos oitos projetos aprovados em 2014.

# Dotação regional do FFUEAI: projetos em fase de investimento

## Abastecimento de água e saneamento no Lago Vitória (LVWATSAN) – Kisumu

### O projeto

O Lago Vitória é considerado o mais importante recurso natural transfronteiriço do continente africano. A gestão sustentável do lago em benefício das comunidades locais constitui um desafio fundamental para o desenvolvimento da África Oriental e do Norte de África. O Lago Vitória banha três países: a Tanzânia, com 51% da linha costeira, o Uganda (43%) e o Quênia (6%). É uma das maiores áreas de pesca interior do mundo, e a principal nascente do Nilo. Segundo estimativas do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, 30 milhões de pessoas dependem diretamente do lago para sobreviverem.

A densidade populacional crescente, as alterações climáticas, a sobrepesca e a poluição das águas constituem ameaças para o Lago Vitória, que carece de instalações adequadas de tratamento de águas residuais, de saneamento básico e de gestão dos recursos hídricos. Essas ameaças não conhecem fronteiras. Foi esse o motivo que levou os três países em questão e a Comunidade da África Oriental a criar a Comissão da Bacia do Lago Vitória para coordenar projetos e investimentos na área da gestão da água e do saneamento.

As três maiores cidades situadas nas margens do lago ocupam um lugar de destaque na iniciativa de abastecimento de água e saneamento no Lago Vitória (LVWATSAN). No âmbito desta iniciativa, a capital do Uganda, Kampala, e a cidade de Mwanza, na Tanzânia, já beneficiaram de subvenções e financiamentos do FFUEAI e de outros doadores. O presente projeto visa servir a cidade de Kisumu, no Quênia.



A subvenção de 5 milhões de EUR para assistência técnica concedida pelo Fundo Fiduciário contribui para o custo total do projeto, estimado em 70 milhões de EUR. Kisumu beneficiará da experiência adquirida nos projetos de Kampala e Mwanza, bem como noutros projetos regionais relevantes. Um dos motivos para que os três projetos se sucedam numa cadência muito próxima consiste em mitigar os danos provocados no local e partilhar os conhecimentos, as conclusões e as melhores práticas em termos de soluções técnicas e institucionais.

O projeto envolve investimentos no abastecimento de água e saneamento e medidas de capacitação institucional em Kisumu. Aumentará a capacidade de tratamento de esgotos e águas residuais, bem como a produção e distribuição de água potável, de modo a satisfazer as necessidades da população nos próximos 15 anos. Inclui componentes específicas a favor das populações pobres, ao abrigo das quais serão disponibilizados quiosques de água e contentores sanitários para os habitantes dos bairros informais de Kisumu.

O impacto esperado do projeto será a melhoria da qualidade da água através da monitorização contínua dos principais parâmetros e da otimização dos processos de tratamento da água potável e das águas residuais, permitindo uma gestão integrada da água cujos benefícios serão partilhados com outros serviços públicos na região do Lago Vitória.

### A assistência técnica

Uma das tarefas consiste na elaboração de um plano diretor para os sistemas de abastecimento de água e tratamento de águas residuais que seja coerente com o planeamento urbano global de Kisumu. A AT também contempla a conceção de uma nova estação de tratamento de águas residuais, a melhoria dos sistemas de produção de água existentes e uma componente específica para a monitorização da qualidade da água.

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| <b>Região</b>                      | África Oriental: países da bacia do Lago Vitória |
| <b>Setor</b>                       | Água e saneamento                                |
| <b>Tipo</b>                        | AT para a fase de investimento                   |
| <b>Montante da subvenção</b>       | 5 milhões de EUR                                 |
| <b>Custo total do projeto</b>      | 70 milhões de EUR                                |
| <b>Financiador Principal do GF</b> | AFD  |



## Ampliação do terminal de contentores da Maurícia

### O projeto

Port Louis desempenha um papel crucial na economia mauriciana, porquanto representa 2% do PIB e processa a totalidade do tráfego marítimo da ilha. A autoridade portuária da Maurícia encontra-se, neste momento, a ampliar o seu terminal de contentores no porto para que possa acolher navios mais longos e de maior calado. O objetivo consiste em aumentar a capacidade, a eficiência e a atividade do porto de contentores.

A ampliação ajudará a tornar Port Louis no porto central da região. Contribuirá também para a integração económica da região do Oceano Índico, facilitando o tráfego marítimo e o comércio entre as ilhas dos países membros da Comissão do Oceano Índico (COI).

É neste contexto que se enquadra o plano de recuperação e investimento da Cargo Handling Corporation Ltd (CHCL). Este plano prevê a recapitalização da empresa pública CHCL, a sua recuperação financeira, a elaboração e aplicação de um programa de investimentos, o aumento da produtividade e a prestação de apoio ao nível da formação e da gestão, incluindo a procura de um parceiro estratégico para a CHCL.

O programa de investimentos consiste na aquisição de novo equipamento de movimentação de cargas para a ampliação do terminal de contentores, incluindo gruas portuárias para operações navio/terra, pórticos de cais, tratores e semi-reboques, a atualização dos sistemas informáticos e a instalação de câmaras de segurança.

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| <b>Região</b>                      | África Austral e Oceano Índico: Maurícia |
| <b>Setor</b>                       | Transportes                              |
| <b>Tipo</b>                        | AT para a fase de investimento           |
| <b>Montante da subvenção</b>       | 1,2 milhões de EUR                       |
| <b>Custo total do projeto</b>      | 38,4 milhões de EUR                      |
| <b>Financiador Principal do GF</b> | AFD                                      |

### A assistência técnica

A assistência técnica, no valor de 1,2 milhões de EUR, apoiará a reestruturação da CHCL. Uma das subcomponentes (0,7 milhões de EUR) inclui o recrutamento de um diretor de operações, que irá formar os operadores em práticas laborais conformes com os padrões internacionais e irá aumentar a eficiência da organização. Também ajudará a desenvolver programas de formação adequados para os quadros médios e superiores.

A segunda subcomponente (0,5 milhões de EUR) previa o financiamento de serviços de consultoria com vista à seleção de um parceiro estratégico e eventual acionista para a CHCL. Contudo, o novo governo eleito em dezembro de 2014, embora aceitando o desafio da reestruturação da CHCL, declarou publicamente que essa reestruturação não passará por uma privatização parcial da empresa, pelo menos na fase inicial. Estão em curso conversações para analisar até que ponto o âmbito desta subcomponente poderá ser alterado.



## Apoiar os projetos prioritários africanos

### Projeto de acessos rodoviários regionais ao porto de Mombaça

#### O projeto

O Corredor do Norte é a espinha dorsal da rede regional de transportes rodoviários entre o Quênia, o Uganda, o Ruanda, o nordeste da República Democrática do Congo e o Sudão do Sul. Liga os países sem litoral ao porto queniano de Mombaça, enquanto principal plataforma central de importação e exportação. Atendendo à falta de capacidades, a União Africana incluiu os principais troços do corredor nos projetos prioritários do Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA).

A reparação, requalificação e ampliação do corredor irão acelerar o desenvolvimento económico e a integração regional dos países membros da Comunidade da África Oriental. O troço de 41 quilómetros entre Mombaça e a cidade de Mariakani será o primeiro a ser reabilitado e requalificado.

A atual estrada com faixa de rodagem única encontra-se em mau estado de manutenção e está a ser sobreutilizada. O congestionamento de tráfego daí resultante agrava a poluição e prolonga os tempos de viagem. O pavimento da estrada foi danificado devido à circulação não controlada de camiões com excesso de peso.

A estrada será requalificada, passando a ter duas faixas de rodagem, com quatro ou seis vias, onde for caso disso. Os troços particularmente vulneráveis serão pavimentados com betão em vez de asfalto. Os pesos por eixo dos veículos será controlado. As obras irão abranger cruzamentos mais seguros com passagens aéreas e subterrâneas para peões. Está igualmente previsto

|                             |                                |
|-----------------------------|--------------------------------|
| Região                      | África Oriental: Quênia        |
| Setor                       | Transportes                    |
| Tipo                        | AI para a fase de investimento |
| Montante da subvenção       | 20 milhões de EUR              |
| Custo total do projeto      | 250 milhões de EUR             |
| Financiador Principal do GF | KfW                            |

o pagamento de indemnizações às pessoas deslocadas devido às obras de requalificação.

A requalificação irá reduzir os custos de transporte e deverá possibilitar uma poupança equivalente a 1,5 milhões de toneladas de emissões de gases com efeito de estufa através da melhoria dos fluxos de tráfego. Todavia, essa poupança será parcialmente anulada na medida em que a estrada beneficiada acabará por atrair mais trânsito ao longo do tempo. A velocidade média nos troços mais condicionados deverá subir de 10 km/h para 50 km/h.

#### A ajuda ao investimento

A subvenção será usada para investimentos que visam atenuar o impacto social da requalificação da estrada, tais como a disponibilização de passeios, pontes pedonais, iluminação rodoviária e uma área de serviço para camiões. Também servirá para custear a aquisição e instalação de equipamentos de controlo do peso para verificar a carga dos camiões. A subvenção financiará as obras de drenagem, incluindo um bacia de filtragem para a recolha das águas de escoamento da estrada antes da sua descarga no meio ambiente. Servirá igualmente para pagar os serviços de consultoria em matéria de mitigação do impacto social, coordenação do projeto e auditorias técnicas.



## Dotação SE4ALL do FFUEAI: projetos em fase de investimento

### Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis (REPP)

#### O projeto

A África Subsariana tem um potencial elevado no que diz respeito à melhoria do acesso à energia, ao aproveitamento das energias renováveis e ao aumento da eficiência energética. No entanto, esse potencial continua a não ser suficientemente explorado, apesar de o baixo custo atual da tecnologia permitir às energias renováveis competirem com as tecnologias convencionais. Segundo a iniciativa SE4ALL, promover a utilização generalizada das energias renováveis – quer para fornecer eletricidade à rede, em redes isoladas ou mini-redes ou de forma totalmente independente da rede, numa parte do mundo onde menos de um terço da população tem acesso à eletricidade – é uma prioridade absoluta.

Apesar do número crescente de medidas de apoio governamental, o maior problema que se coloca com frequência aos pequenos e médios projetos de energias renováveis (ER) é o acesso a financiamento de longo prazo a preços razoáveis. Os promotores de projetos pioneiros na área das energias renováveis na África Subsariana enfrentam geralmente obstáculos associados aos riscos acrescidos ao nível político, regulamentar, cambial e da procura.

Esses riscos são suscetíveis de aumentar os custos de financiamento ao ponto de inviabilizar o financiamento bancário do projeto. A consequência é que apenas poucos projetos são realizados, os bancos locais continuam adversos ao risco, o investimento privado não avança e as políticas governamentais, ainda que favoráveis, não produzem os efeitos desejados.

A plataforma para o desempenho na área das energias renováveis (REPP), desenvolvida conjuntamente pelo BEI e pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente, procura superar o problema da perceção do risco e as barreiras tecnológicas e regulamentares. A REPP também elaborou uma estratégia em três vertentes para suprir as lacunas do mercado financeiro e ajudar a garantir financiamento a longo prazo para projetos elegíveis para financiamento bancário na África Subsariana, que passa por:

1. facilitar a aplicação dos instrumentos de atenuação do risco existentes;
2. prestar assistência na identificação de fontes de financiamento adequadas; e por
3. conceder apoio financeiro a projetos viáveis com base nos resultados.

A combinação destes elementos reduz os custos de capital para o financiamento dos projetos. Garante a máxima eficiência na utilização dos recursos públicos e mobiliza investidores privados. Visa incentivar projetos de energias renováveis em pequena escala em áreas com acesso limitado ou sem acesso à rede, compensando os investidores privados com base no seu desempenho medido pela quantidade de eletricidade que produzem.

A REPP irá demonstrar que o setor privado consegue realizar um conjunto de projetos de energias renováveis e eficiência energética em pequena escala (um total de 150 MW gerados por 20 projetos) em cinco países piloto onde os respetivos governos introduziram regimes regulamentares de incentivo.



## Financiamento inovador para projetos de energias renováveis

### O instrumento financeiro

A plataforma de financiamento REPP conta com o apoio do *Global Climate Partnership Fund* (GCPF) e de outros mutuantes. O instrumento financeiro da FFUEAI consiste na aplicação de 15 milhões de EUR na subscrição de ações da categoria C da GCPF, de modo a reforçar as atividades de investimento direto de outros parceiros e partes interessadas em projetos de energias renováveis e eficiência energética. A subscrição é uma denominada contribuição para «primeiras perdas». Isso significa que quaisquer perdas da carteira resultantes da degradação da qualidade creditícia, de incumprimento ou de perdas cambiais serão suportadas, em primeiro lugar, pelas ações da categoria C. Trata-se de uma forma de reduzir o risco financeiro para os investidores do setor privado detentores de ações da categoria A menos expostas ao risco.

|  |   |
|--|---|
| <b>Região</b>                          | África Subariana<br>(inicialmente, Gana, Tanzânia,<br>Quênia, Nigéria, Libéria,<br>Ruanda, Costa do Marfim,<br>Burquina Faso) |
| <b>Setor</b>                           | Energia (SE4ALL)  |
| <b>Tipo</b>                            | IF para a fase de investimento  |
| <b>Montante da<br/>subvenção</b>       | 15 milhões de EUR   |
| <b>Custo total do<br/>projeto</b>      | 197 milhões de EUR  |
| <b>Financiador<br/>Principal do GF</b> | BEI   |



## Projeto de eletrificação rural (Uganda)

### O projeto

O Uganda tem um dos níveis mais baixos de consumo de eletricidade por habitante em África. O país no seu todo apresenta uma taxa de eletrificação de 14% da população, mas esse valor cai para menos de 7% nas zonas rurais.

O Governo colocou a eletrificação rural no centro dos seus esforços para promover o desenvolvimento económico e social e a integração nacional. Nesse sentido, aprovou um Plano Estratégico de Eletrificação Rural (RESP) para aumentar os níveis de acesso à eletricidade nas zonas rurais para 26% até 2022. O planeamento e a gestão do RESP estão centralizados na Agência de Eletrificação Rural (REA).

O projeto tem por objetivo ampliar a eletrificação rural na região ocidental e meridional do país através da construção de novas linhas de distribuição e do acesso alargado das comunidades locais à eletricidade limpa e sustentável da rede nacional.

O projeto financiará a construção de uma linha de média tensão com 1 500 quilómetros e de uma linha de baixa tensão com 1 300 quilómetros de extensão. O objetivo consiste em ligar pelo menos 70 000 novos consumidores, incluindo habitações, PME, escolas, centros de saúde e mercados, que dependem de geradores a gasóleo autónomos ou de queroseno para a produção de eletricidade e de carvão ou lenha para cozinhar. O projeto deverá beneficiar cerca de 38 000 agregados familiares, o que representa uma população total de 190 000.

Um dos maiores desafios que a REA enfrenta na angariação de novos clientes são os elevados custos iniciais de ligação à rede, que não estão ao alcance de muitos consumidores finais.

### A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento do FFUEAI no valor de 7,1 milhões de EUR ataca este problema de frente. Servirá para financiar o último troço da ligação às instalações dos consumidores diretamente através da REA, que será responsável pela aquisição do equipamento de ligação, incluindo contadores, e pela contratação dos



respetivos instaladores. A compra de grandes quantidades permite obter preços mais baixos, reduzindo assim os custos de aquisição do equipamento pela REA. O equipamento normalizado também implica custos de manutenção menores.

Os consumidores finais não terão de pagar uma taxa de ligação inicial. Em vez disso, poderão reembolsar os custos de ligação (estimados entre 150 e 200 USD) em várias prestações. O dinheiro reembolsado será aplicado num fundo renovável para comprar novos equipamentos e ligar mais clientes.

### A assistência técnica

A subvenção para AT financiará o reforço de capacidades da REA para melhorar a qualidade de execução do projeto e a sustentabilidade do investimento. A assistência técnica também incluirá um estudo sobre as tarifas cobradas ao consumidor final no intuito de analisar de que forma poderão ser sustentáveis e indexadas aos custos.

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| Região                      | África Oriental: Uganda   |
| Setor                       | Energia (SE4ALL)  |
| Tipo                        | AI e AT para a fase de investimento                                 |
| Montante da subvenção       | 8,3 milhões de EUR (AI: 7,1 milhões de EUR; AT: 1,2 milhões de EUR) |
| Custo total do projeto      | 55,5 milhões de EUR   |
| Financiador Principal do GF | AFD   |



## Projetos em fase de preparação

### Estudos de viabilidade da energia solar e biomassa na Namíbia

#### O projeto

A Namíbia apenas produz 39% da sua eletricidade a partir de fontes nacionais. A restante é importada dos países vizinhos. A procura de eletricidade está a aumentar à medida que a economia se desenvolve. O Governo e a companhia elétrica nacional, NamPower, estão interessados em desenvolver o potencial local de biomassa e energia solar enquanto fontes renováveis de energia limpa, sustentável e acessível.

A existência de grandes quantidades de biomassa sob a forma do «arbusto invasor», uma espécie não indígena que infestou os prados da Namíbia e reduziu as áreas de pastagem para os animais, oferece uma situação vantajosa para todas as partes. Elimina o arbusto invasor que passa a ser utilizado como combustível de biomassa e devolve os terrenos aos agricultores e criadores de gado.

No seguimento das promissoras avaliações prévias da viabilidade, a NamPower está a lançar estudos de viabilidade para definir a localização, a tecnologia, os custos, a estratégia de investimento e a estrutura de financiamento para a construção de centrais de produção de eletricidade a partir de biomassa e energia solar concentrada ou fotovoltaica (CSP ou FV) no âmbito da diversificação das suas fontes de produção e aprovisionamento energético. O FFUEAI apoiará esses estudos com uma subvenção de 2,3 milhões de EUR para assistência técnica. Além disso, a NamPower disponibilizará 1,6 milhões de EUR e o PNUA/GEF suportará 0,7 milhões de EUR dos custos.

Se o resultado dos estudos de viabilidade for positivo, o projeto subjacente, no montante de 300 milhões de EUR, para a construção de centrais de produção de eletricidade a partir de biomassa e energia solar serão elegíveis para financiamento a título da dotação SE4ALL do FFUEAI. As centrais híbridas a biomassa e energia solar são outra opção a considerar. O projeto subjacente, que tem como financiadores o BEI, a AFD e o KfW, estima as necessidades de financiamento em 250 milhões de EUR para a CSP e 50 milhões de EUR para a biomassa. Prevê também a eletrificação rural na



área abrangida pelo projeto. O financiamento seria repartido numa proporção de 70 para 30 entre os financiadores e a NamPower.

Os projetos comerciais de grande envergadura na área da energia solar e biomassa são relativamente raros na África Subsaariana. Se o projeto for implementado com sucesso, é expectável que tenha um efeito de demonstração positivo e permita a validação do conceito, contribuindo ao mesmo tempo para a obtenção de importantes dados e experiência na região.

#### A assistência técnica

A AT do FFUEAI garantirá que o caderno de encargos dos estudos cumpra os mais elevados padrões e que seja aplicada a melhor tecnologia disponível. A AT abrange diversas componentes:

- um estudo de viabilidade relativo à instalação de uma central elétrica a biomassa e ao aproveitamento do arbusto invasor como combustível primário, bem como o projeto detalhado;
- um estudo de viabilidade relativo à instalação de uma central elétrica a energia solar (CSP/FV) com armazenamento de calor ou de uma central fotovoltaica com alimentação de reserva constante na Namíbia, bem como um projeto detalhado para a opção escolhida;
- avaliação das vantagens e da viabilidade de instalar uma única central híbrida a biomassa/energia solar;
- avaliações completas do impacto ambiental e social de ambos os projetos, de biomassa e energia solar.

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| Região                      | África Austral: Namíbia  |
| Setor                       | Energia (SE4ALL)   |
| Tipo                        | AT para confirmar a viabilidade do projeto   |
| Montante da subvenção       | 2,3 milhões de EUR   |
| Custo total do projeto      | a ser confirmado pelo estudo de viabilidade (custo indicativo de 300 milhões de EUR) |
| Financiador Principal do GF | BEI  |



## Apoio ao desenvolvimento da energia geotérmica em Tendaho, Etiópia

### O projeto

A procura de eletricidade na Etiópia tem acompanhado o ritmo de expansão e crescimento da economia, tendo quadruplicado entre 2000 e 2012. Para além do consumo interno, a Etiópia exporta eletricidade para os países seus vizinhos, Sudão e Jibuti. O desenvolvimento do setor elétrico, quase exclusivamente baseado na energia hidroelétrica, é um elemento crucial do Plano Nacional de Crescimento e de Transformação.

A exploração do potencial geotérmico local proporciona uma fonte adicional acessível de energia barata, limpa e renovável. Constitui também uma nova fonte de produção de eletricidade a juntar à energia hídrica, especialmente vulnerável aos riscos associados ao clima, sobretudo atendendo à crescente variabilidade da precipitação.

Estudos geológicos e geoquímicos mostram que a região de Tendaho, no norte da Etiópia, onde está localizado o projeto, possui um bom potencial como principal fonte geotérmica. A energia geotérmica produzida em Tendaho será canalizada para a rede nacional próxima, ajudando assim a satisfazer a crescente procura local e regional.

O principal objetivo do projeto consiste, por conseguinte, em apoiar o crescimento económico da Etiópia através do desenvolvimento da energia geotérmica enquanto fonte de energia limpa, fiável e renovável que também irá melhorar a resistência da Etiópia às alterações climáticas.

A primeira fase do projeto terá a duração de três anos e concentra-se no desenvolvimento inicial da bacia superficial a 600 metros de profundidade. A segunda fase, que também será financiada pela AFD, consiste na construção de um gerador geotérmico de 10 a 12 MW com capacidade para fornecer 80 GWh de eletricidade por ano, e na perfuração de poços de exploração com uma profundidade de 2 500 metros que, a médio prazo, poderão vir a proporcionar uma capacidade de geração de, pelo menos, 100 MW.



O financiamento do FFUEAI tanto para AT como para a AI visa o desenvolvimento do reservatório de vapor superficial, de modo a permitir o investimento, a muito curto prazo, na planeada central elétrica. Será desembolsado juntamente com um empréstimo em condições favoráveis, no valor de 9 milhões de EUR, concedido pela AFD.

### A assistência técnica

A subvenção de 4,5 milhões de EUR disponibilizada pelo FFUEAI para assistência técnica financiará os serviços de consultoria geotérmica para ajudar a preparar o plano de perfurações, incluindo o projeto detalhado, as obras de engenharia civil, a localização dos poços, a análise e o planeamento. Além disso, a consultora realizará uma avaliação de impacto ambiental e social. A subvenção para AT também cobrirá os custos de contratação dos serviços de uma empresa de perfuração, que levará a cabo as operações de perfuração e estudará a possibilidade de reabilitar uma plataforma de perfuração, propriedade do instituto geológico da Etiópia (*Geological Survey of Ethiopia*), a fim de restabelecer a sua operacionalidade.

### A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento concedida pelo FFUEAI no valor de 3 milhões de EUR, juntamente com o financiamento da AFD, serão suficientes para suportar os custos de aluguer da plataforma, do equipamento e das peças, bem como os serviços associados à plataforma e aos poços propriamente ditos. Serão perfurados seis poços na bacia superficial de vapor, com uma profundidade de 600 metros, e dois outros poços com a profundidade de 2 500 metros.

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| <b>Região</b>                      | África Oriental: Etiópia   |
| <b>Setor</b>                       | Energia (SE4ALL)   |
| <b>Tipo</b>                        | AT (4,5 milhões de EUR) e AI (3 milhões de EUR) na fase preparatória |
| <b>Montante da subvenção</b>       | 7,5 milhões de EUR   |
| <b>Custo total do projeto</b>      | 18,4 milhões de EUR  |
| <b>Financiador Principal do GF</b> | AFD  |



## Estudo de viabilidade da linha de transporte de energia de 132 kV entre Mbale e Bulambuli

### O projeto

A linha de transporte projetada melhorará substancialmente o abastecimento energético inadequado na região de Mount Elgon, no leste do Uganda. O estudo de viabilidade lançará as bases para o futuro desenvolvimento do projeto.

O projeto inclui um estudo de viabilidade técnica e uma avaliação de impacto ambiental e social da proposta linha de transporte de energia de 132 kV entre Mbale e Bulambuli, assim como uma avaliação de eventuais ampliações da rede local para fornecer eletricidade às comunidades da área de influência do projeto. A linha de transporte é um complemento do programa de energias renováveis *GET FIT* no Uganda, para o qual o FFUEAI disponibilizou uma ajuda ao investimento de 20 milhões de EUR em 2013.

Dois das centrais hidroelétricas planejadas no âmbito do programa GET-FIT – Siti I (5 MW) e Siti II (16,5 MW) – situam-se na área do projeto. As infraestruturas de transporte de energia existentes na região não têm capacidade para dar vazão à eletricidade adicional produzida por essas centrais hidroelétricas. A linha de transporte assegurará a interligação dos projetos, permitindo o aproveitamento pleno das vantagens do programa GET-FIT.

Além disso, a procura de eletricidade na região está a aumentar rapidamente devido à crescente atividade comercial e a novos consumidores, tais como a indústria cimenteira. As duas linhas de transporte de energia de 33 kV que atualmente servem a região não conseguem dar resposta a esta procura.

A *Uganda Electricity Transmission Company* (UETCL) tenciona, por isso, construir a linha de transporte de 132 kV entre Mbale e Bulambuli para escoar a eletricidade produzida pelas mini-hídricas planejadas e para satisfazer a crescente procura local. A linha de transporte providenciará a base de suporte necessária à expansão das linhas de média e baixa tensão existentes na região e à ligação de novas comunidades e centros comerciais na área de cobertura da linha de transporte. Daí resultará a criação de novos postos de trabalho para a população local, ajudando assim a reduzir a pobreza.

### A assistência técnica

Prevê-se que a AT produza um estudo de viabilidade que defina um plano elegível para o financiamento bancário da concretização da linha de transporte proposta. Uma boa taxa de retorno económico e financeiro constitui um pré-requisito para uma decisão favorável ao investimento. Para além dos aspetos técnicos, o estudo também avaliará o potencial de expansão da estrutura da rede atual a fim de fornecer eletricidade a mais habitações na região.

|                                    |   |
|------------------------------------|---|
| <b>Região</b>                      | África Oriental: Uganda                     |
| <b>Setor</b>                       | Energia (SE4ALL)                            |
| <b>Tipo</b>                        | AT para financiar o estudo de viabilidade   |
| <b>Montante da subvenção</b>       | 500 000 EUR                                 |
| <b>Custo total do projeto</b>      | a ser confirmado pelo estudo de viabilidade |
| <b>Financiador Principal do GF</b> | KfW   |



As linhas de crédito  
financiaram diversos  
projetos hidroelétricos em  
pequena escala no setor  
do chá

## Um exemplo de sucesso na aplicação de uma subvenção do FFUEAI

Envolvimento dos bancos em projetos de transição para energias renováveis na  
África Oriental: Programa Regional de Assistência Técnica (RTAP)



---

## Ajudar os bancos locais a apoiar projetos locais

---

---

### Dar resposta a uma procura insatisfeita

---

Lançada em 2010, esta iniciativa da AFD para financiar projetos viáveis na área das energias renováveis e da eficiência energética no Quênia, no Uganda e na Tanzânia, com o apoio do FFUEAI, gerou uma resposta muito maior do que o previsto. Aproveitou claramente a existência de uma procura insatisfeita.

O programa de assistência técnica do FFUEAI tem por missão facilitar os acordos de financiamento entre os bancos locais e os promotores dos projetos. Por um lado, os bancos precisavam de ajuda para lidar com a avaliação do risco num setor que envolve novas tecnologias, instrumentos inovadores de engenharia financeira e conceitos modernos como a «sustentabilidade». Por outro, os investidores e promotores dos projetos, na sua maioria PME, precisavam de aconselhamento e apoio na preparação de projetos elegíveis para financiamento bancário, concebidos para limitar a exposição ao risco e baseados em planos de negócios credíveis e detalhados. O programa de AT prestou apoio, orientação, formação, tutoria e consultoria aos principais intervenientes de ambas as partes.

A subvenção do FFUEAI complementa e reforça um projeto no âmbito do qual a AFD disponibiliza linhas de crédito aos bancos locais que, por sua vez, concedem empréstimos em condições favoráveis aos investidores privados que promovem projetos de produção de eletricidade com baixas emissões de carbono. De modo a satisfazer a procura, à subvenção inicial para TA no valor de 2 milhões de EUR sucedeu-se uma subvenção de 2,1 milhões de EUR para a segunda fase.

Devido ao acesso deficitário à eletricidade, os países da África Oriental dependem fortemente dos combustíveis fósseis e da lenha como fontes de energia. Os governos nacionais e os doadores internacionais estão empenhados em apoiar o processo de transição para as fontes de energia renováveis (principalmente a energia hídrica, biomassa, energia solar, eólica e geotérmica). Estes esforços permitirão poupar custos às empresas e tornar a sua produção mais competitiva, criar postos de trabalho e reduzir a poluição.

Com base nas tendências atuais prevê-se, no entanto, que a procura de energia no Quênia, Uganda

e Tanzânia registre um aumento médio de 10% em 2016. A satisfação dessa procura exigirá novas capacidades de produção de eletricidade e aumentará a necessidade de importar mais produtos petrolíferos. Por conseguinte, nunca foi tão premente como agora apoiar o processo de transição da região para as fontes de energia renováveis.

O programa de AT é muito apreciado pelos agentes locais. Aumenta a eficácia das linhas de crédito da AFD na medida em que elimina as barreiras específicas ao financiamento dos projetos. Os bancos locais podem ter as melhores intenções, mas por vezes não possuem informações sobre as tecnologias disponíveis nem conhecimentos sobre as competências de gestão energética. Carecem igualmente de apoio para aperfeiçoarem as suas competências na área do desenvolvimento e da execução dos projetos, bem como de capacitação para incluírem critérios como a criação de energia sustentável como elemento positivo na avaliação do risco. Caso contrário, esses aspetos poderão impedir desnecessariamente os bancos de assumirem um nível de risco comercial que seria considerado normal na concessão de crédito aos investidores.

### Perfil da assistência técnica

Os peritos externos contratados para prestar assistência técnica concentram-se em cinco tarefas principais:

- identificação e desenvolvimento de projetos com maturidade suficiente;
- apoio aos promotores, incluindo a elaboração de um pedido de crédito para financiamento e a elaboração de estudos de viabilidade;
- apoio aos bancos, incluindo a formação aprofundada em aspetos específicos do financiamento, rentabilidade e sustentabilidade dos projetos de energias renováveis e de eficiência energética;
- monitorização e controlo do processo de avaliação e implementação;
- cooperação com entidades locais e parceiros internacionais.

Apesar dos obstáculos, a procura por parte dos promotores dos projetos excede o montante afetado pelas linhas de crédito da AFD. Até ao final de 2014, tinham sido identificados 123 projetos potenciais no total, dos quais oito foram entretanto financiados. Já foi instalada uma capacidade de produção de eletricidade de 22 MW, equivalente a uma produção de 120 GWh/ano.

A experiência da primeira fase do programa mostrou que as dotações para AT foram insuficientes. Devido ao nível inesperadamente elevado da procura, as peritagens de curto prazo e os estudos de viabilidade exigiram mais recursos do que o previsto. O lançamento das atividades do programa de assistência técnica regional teve custos mais elevados e demorou mais tempo do que o previsto. Em parte também devido ao elevado nível de procura, o orçamento do fundo renovável dedicado aos estudos de viabilidade revelou-se insuficiente. A fase II tem em conta todos estes ensinamentos.

### Uma fórmula vencedora

O nível de procura obtido pela iniciativa da AFD vem confirmar a hipótese de que existe na região um mercado potencial para o investimento na produção de energias renováveis e na eficiência energética. A fórmula de disponibilizar uma linha de crédito acessível combinada com uma componente de assistência técnica específica revelou-se extremamente eficaz para estimular o interesse por esse mercado.

Outro legado do programa de AT específica é a mais-valia em termos de transferência de competências, capacitação institucional e conhecimentos técnicos adicionais para os bancos e promotores de projetos locais.

Atendendo ao êxito deste projeto, a AFD e o FFUEAI lançaram duas iniciativas semelhantes: uma na África Ocidental, com uma componente de AT de 4,5 milhões de EUR (inicialmente destinada ao Senegal, Costa do Marfim e Togo), e outra abrangendo a Maurícia, Madagáscar e as Seicheles, com assistência técnica no valor de 1,7 milhões de EUR.



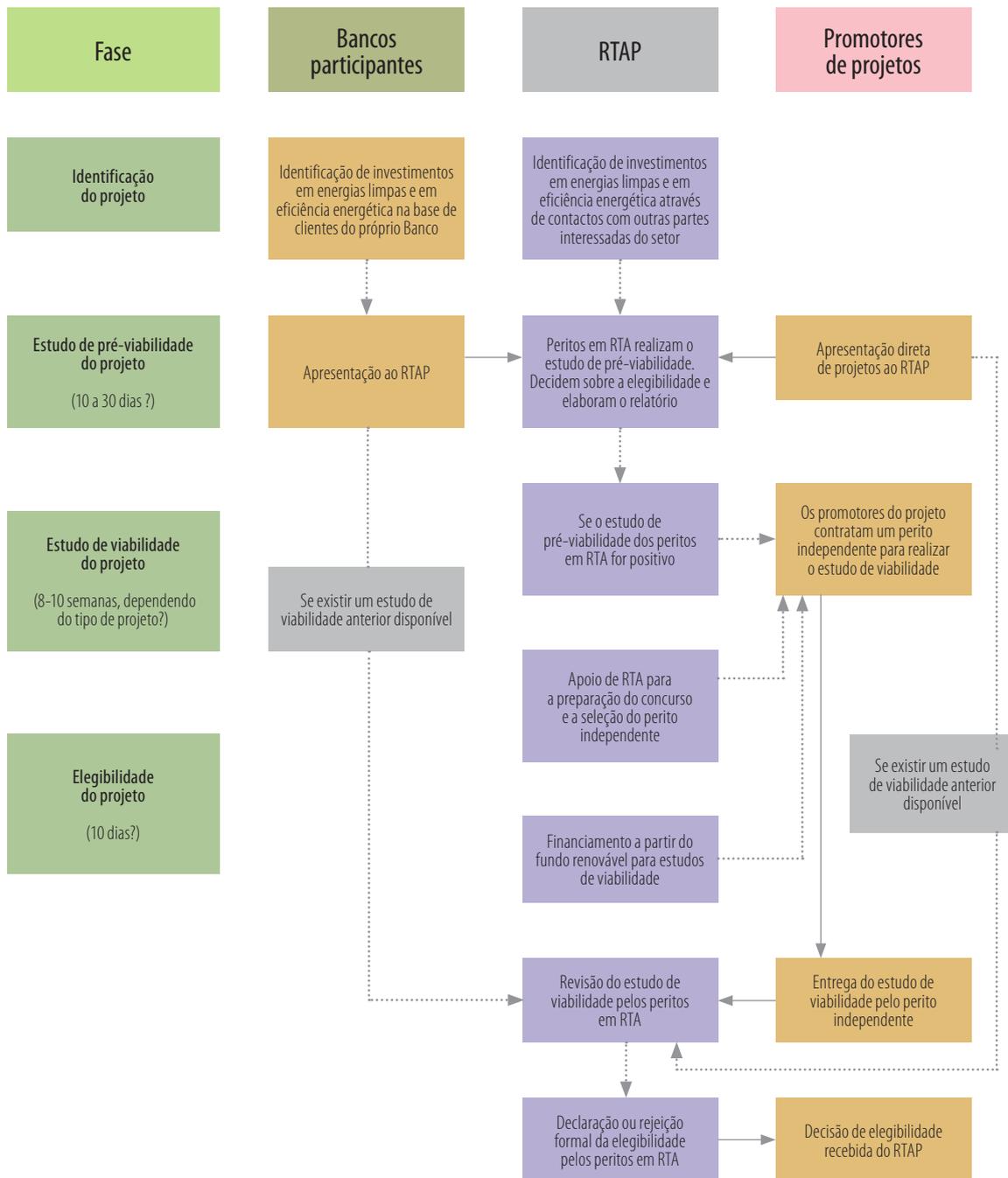
Graças a este programa, os briquetes de biomassa, produzidos com resíduos de bagaço e cascas de café, constituem uma nova fonte de energia sustentável

Na África Oriental, os oito projetos que beneficiam de apoio do Fundo Fiduciário situam-se todos no Quênia. Incluem pequenos projetos hídricos no setor do chá, um projeto de eficiência energética no setor dos laticínios e outro numa fábrica têxtil. Outros aproveitam a energia fotovoltaica (um projeto hídrico e um projeto FV numa universidade) e um projeto premiado visa transformar resíduos da produção de açúcar (bagaço) e cascas de café em combustível sob a forma de briquetes.

A fase II da AT irá concentrar-se sobretudo em projetos no Uganda e na Tanzânia, onde se verificaram alguns atrasos na adoção das disposições administrativas necessárias ao lançamento do RTAP. O RTAP é gerido e funciona nas instalações da *Kenya Association of Manufacturers (KAM)*, com sede em Nairóbi. Assinou dois acordos com organizações congéneres da Tanzânia e do Uganda, que funcionam como pontos de contacto locais em cada país.



O fluxograma seguinte mostra o mecanismo de aplicação do programa (linha de crédito e RTAP) e a relação com as diferentes partes interessadas.





## Operações de subvenção aprovadas em princípio **em 2014**

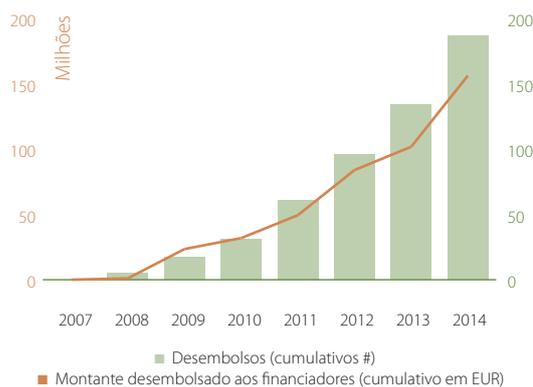


| Operação de subvenção   | Região            | Sector      | Tipo  | Financiador Principal | Montante da subvenção aprovada em princípio | Breve descrição  |
|---|-------------------|-------------|-------|-----------------------|---|--|
| Transportes Regionais no Lago Vitória   | África Oriental   | Transportes | AT    | PIDG                  | 1 400 000                                   | Segunda fase do projeto para melhorar as infraestruturas de navegação no Lago Vitória, em especial as instalações portuárias e embarcações. A AT proposta destina-se a estudos fundamentais, consultoria e análise.  |
| Programa de Cozinha Limpa em África   | África            | Energia     | AI    | KfW                   | 15 000 000                                  | Disponibilização de capitalmente para um fundo de fomento da procura, destinado a cofinanciar equipamentos de cozinha não poluentes em parceria com instituições financeiras locais. O projeto envolve agentes locais e internacionais do setor do GPL numa PPP em que participam também os governos e a comunidade internacional de saúde.                          |
| Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis  | África Subsariana | Energia     | AI    | BEI                   | 5 000 000                                   | Financiamento baseado em resultados para projetos selecionados pela REPP.  |
|   |                   |             | AT    | BEI                   | 4 000 000                                   | Financiamento dos custos de consultoria, gestão do veículo de implementação da REPP e AT ao nível dos projetos.  |
| TCX: mecanismo de <i>swaps</i> de taxas de juro para o financiamento em moeda local de projetos no setor da energia | África Subsariana | Energia     | IF+AT | AFD                   | n/a   | IF para cobrir as primeiras perdas numa carteira de 150-300 milhões de EUR de <i>swaps</i> para a cobertura do risco de crédito em projetos de energia na ASS. Tal permitiria ao TCX melhorar a estrutura de preços e prolongar os prazos de vencimento dos <i>swaps</i> .<br>AT para desenvolver modelos macroeconómicos que permitam a modelação de <i>swaps</i> . |
| Projeto de energia eólica no Gana   | África Ocidental  | Energia     | AI    | PIDG                  | 11 000 000                                  | AI para reduzir os custos de capital do projeto para um nível em que as receitas da venda de eletricidade à tarifa de aquisição proporcionem um rendimento sustentável capaz de atrair investidores do setor privado.  |
| <b>Total geral</b>  |                   |             |       |                       | <b>36 400 000</b>                           |  |

# Total dos desembolsos de 2007-2014

Em 2014, o montante das subvenções desembolsadas atingiu o recorde absoluto desde a criação do Fundo Fiduciário. Os 53 desembolsos realizados em 2014 no valor total de 54,5 milhões de EUR elevaram os desembolsos cumulativos desde 2007 para 156,2 milhões de EUR, o que representa 35% do montante total aprovado. Em 2014, também tiveram lugar os primeiros desembolsos para projetos SE4All, todos eles realizados no quarto trimestre de 2014.

## Desembolsos cumulativos de 2007-2014



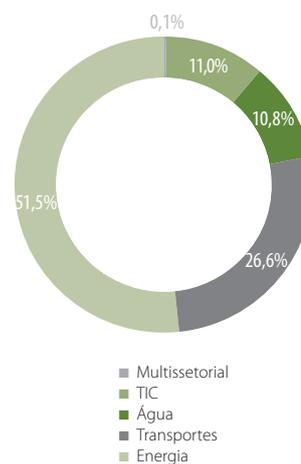
| Ano                                  | Desembolsos anuais em EUR | N.º de desembolsos por ano |
|--------------------------------------|---------------------------|----------------------------|
| 2007                                 | 0                         | 0                          |
| 2008                                 | 1 082 294                 | 5                          |
| 2009                                 | 22 396 008                | 12                         |
| 2010                                 | 8 391 867                 | 14                         |
| 2011                                 | 17 535 692                | 30                         |
| 2012                                 | 34 538 817                | 35                         |
| 2013                                 | 17 824 899                | 38                         |
| 2014                                 | 54 454 376                | 53                         |
| <b>dos quais destinados à SE4All</b> | <b>27 259 000</b>         | <b>9</b>                   |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>156 223 953</b>        | <b>187</b>                 |





Um total de 51,5% dos desembolsos cumulativos destinou-se ao setor da energia (dos quais 17,5% para a iniciativa SE4All), seguido dos transportes (26,6%), das TIC (11,0%), da água (10,8%) e de um projeto multissetorial (0,1%).

### Desembolsos cumulativos por setor de 2007-2014



### Desembolsos cumulativos por setor de 2007-2014

| Setor                                | Desembolsos por setor: montante cumulativo em EUR | Percentagem por setor |
|--------------------------------------|---|-----------------------|
| Multissetorial                       | 48 935  | 0,1                   |
| Água                                 | 16 880 276  | 10,8                  |
| TIC                                  | 17 209 775  | 11,0                  |
| Transportes                          | 41 603 661  | 26,6                  |
| Energia                              | 80 481 307  | 51,5                  |
| <b>dos quais destinados à SE4All</b> | <b>27 259 000</b>                                 | <b>17,5</b>           |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>156 223 953</b>                                | <b>100</b>            |



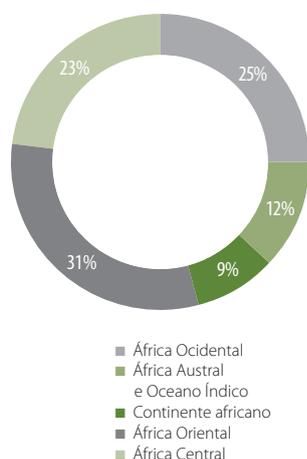
## Perspetivas para o futuro – a reserva de projetos

No final de 2014, a reserva total de projetos do FFUEAI cifrava-se em 582,2 milhões de EUR. A África Oriental continuou a ser a maior região beneficiária, representando praticamente um terço do total, dos quais cerca de 419 milhões de EUR poderão ser elegíveis como projetos SE4ALL.

**Reserva de subvenções do FFUEAI por região (em EUR)**

| Região                         | Total              | Apenas SE4ALL      |
|--------------------------------|--------------------|--------------------|
| África Ocidental               | 145 150 000        | 72 000 000         |
| África Austral e Oceano Índico | 71 700 000         | 40 500 000         |
| Continente africano            | 54 000 000         | 54 000 000         |
| África Oriental                | 180 330 000        | 136 500 000        |
| África Central                 | 131 000 000        | 116 000 000        |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>582 180 000</b> | <b>419 000 000</b> |

**Reserva de subvenções do FFUEAI por região**



Ao todo, a reserva de projetos inclui 60 operações de subvenção para 50 projetos. Vinte e nove projetos encontram-se já numa fase avançada de planeamento e preparação. Das operações de subvenção, 41 enquadram-se no setor da energia, 12 no setor dos transportes, cinco no setor da água e dois no setor das TIC.

Vinte e três por cento dos projetos incluídos na reserva do FFUEAI estão igualmente identificados como projetos de ação prioritária no Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA). Excluindo os projetos SE4ALL da reserva de projetos (na sua maioria, projetos nacionais que, por isso, não são contemplados pelo PAP do PIDA), a percentagem de projetos do FFUEAI incluídos no PAP do PIDA é superior a 42%, o que reflete o forte alinhamento da dotação regional clássica do FFUEAI com a apropriação e as prioridades africanas.

## Observações finais do Presidente do Comité Executivo



2014 foi o meu primeiro ano como presidente do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI). O Fundo Fiduciário aprovou dez operações de subvenção no montante total de 59,8 milhões de EUR em 2014, das quais três ao abrigo da dotação regional e sete ao abrigo da dotação SE4ALL criada e financiada maioritariamente pela UE. Os projetos abrangidos pela dotação SE4ALL contribuem para aumentar a produção de energias renováveis e a eficiência energética, bem como para melhorar o acesso à eletricidade, contribuindo de forma concreta para a qualidade de vida das populações em África, principalmente nas zonas rurais.

Com o objetivo de impulsionar a generalização do acesso à eletricidade, a Comissão Europeia propôs o instrumento ElectrIFI, que utilizará subvenções sob a forma de dívida subordinada para reduzir o risco dos projetos de eletrificação rural. É com grande satisfação que anuncio que encetámos conversações com diversas empresas do setor privado com vista à implementação deste programa.

De facto, é importante encontrarmos formas de envolver o setor privado no financiamento do desenvolvimento. A ajuda pública ao desenvolvimento, por si só, não atingiu os resultados esperados, deixando por explorar o potencial do setor privado para gerar inovação, crescimento e emprego. Reconhecendo este facto, a Comissão publicou uma comunicação sobre o setor privado em maio de 2014, que estabelece o nosso quadro estratégico para o envolvimento do setor privado: não só a Comissão irá procurar formas de explorar o potencial do setor privado enquanto parceiro, como também nós iremos facilitar as ações das empresas que apoiam o desenvolvimento.

Sou, por isso, defensor convicto da dotação SE4ALL do FFUEAI. Não só pelo verdadeiro impacto que tem na vida das pessoas, mas também pelo apoio que concede a projetos de dimensão inferior aos da dotação

regional, permitindo assim que o setor privado também proponha projetos. Isso não significa que não precisemos dos projetos tradicionais de infraestruturas onde as nossas contrapartes são os ministérios ou as empresas públicas nacionais – temos de abranger todas as escalas. Também precisamos de cobrir as áreas de atividade do setor privado, principalmente a agricultura e as MPME.

Como foi referido no prefácio do presente relatório, 2015 será um ano importante para a agenda global do desenvolvimento. Será também o ano em que a UE dará os primeiros passos – apoiando-se na experiência do FFUEAI – no sentido de criar uma Facilidade de Investimento Africana integrada capaz de abarcar o conjunto de setores e parceiros necessários.

As aprovações do último ano elevam os compromissos do FFUEAI para dois terços dos 810 milhões de EUR disponibilizados pelos doadores. Isso significa que ainda temos algum trabalho pela frente para afetarmos as verbas remanescentes à nossa sólida reserva de projetos. Os desembolsos para os projetos previamente aprovados também atingiram um novo máximo, tendo mais do que triplicado face a 2013, ultrapassando agora os 54 milhões de EUR. É um sinal de que os projetos da carteira do FFUEAI estão a avançar em maior número para a fase de execução e a produzir resultados efetivos para os seus beneficiários. Esperamos manter e reforçar esta tendência em 2015. Eu e os meus colegas membros do Comité Executivo daremos, com certeza, o nosso melhor para que isso aconteça.

Gostaria de concluir expressando o meu agradecimento a toda a equipa.

**Roberto Ridolfi,**  
Presidente do Comité Executivo



## Anexos



---

# Lista das operações de subvenção aprovadas

(situação em dezembro de 2014)

| Designação do projeto   | Região                         | Setor          | Tipo de subvenção | Financiador Principal do GF | Montante da subvenção | Data da aprovação | Situação  |
|---|--------------------------------|----------------|-------------------|-----------------------------|-----------------------|-------------------|-----------|
| Acesso a Douala   | África Central                 | Transportes    | BJ                | AFD                         | 5 700 000             | 16/09/2010        | concluído |
| Acesso à Eletricidade na Província de Atlântique, no Benim  | África Ocidental               | Energia        | AI                | AFD                         | 20 000 000            | 12/12/2013        | em curso  |
| Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE)  | África                         | Energia        | AT                | BEI                         | 1 000 000             | 29/06/2012        | em curso  |
| Instrumento de Energia Sustentável para África (IESA)   | África Oriental                | Energia        | SD                | BEI                         | 5 000 000             | 13/12/2012        | em curso  |
| Instrumento de Energia Sustentável para África (IESA)   | África Oriental                | Energia        | AT                | BEI                         | 3 000 000             | 13/12/2012        | em curso  |
| ASECNA  | África Ocidental               | Transportes    | AT                | BEI                         | 2 000 000             | 29/06/2012        | em curso  |
| ASECNA – Programa EGNOS   | África Ocidental               | Transportes    | AT                | BEI                         | 5 000 000             | 07/02/2013        | em curso  |
| AXIS – Sistema Africano de Intercâmbio de Internet  | África                         | TIC            | AT                | Lux-Dev.                    | 5 100 000             | 19/08/2010        | em curso  |
| Corredor da Beira   | África Austral e Oceano Índico | Transportes    | BJ                | BEI                         | 17 828 380            | 18/12/2008        | em curso  |
| Reabilitação Elétrica Benim-Togo  | África Ocidental               | Energia        | BJ                | BEI                         | 12 250 000            | 10/11/2009        | em curso  |
| Fase II do Projeto Hidroelétrico de Bumbuna – Serra Leoa  | África Ocidental               | Energia        | AT                | PIDG                        | 2 500 000             | 07/11/2012        | em curso  |
| Capacitação Institucional do BOAD (orientada para as questões ligadas às alterações climáticas, ao ambiente e aos aspetos sociais no financiamento de projetos) | África Ocidental               | Multissetorial | AT                | BEI                         | 900 000               | 23/08/2010        | em curso  |
| Interconector de Caprivi  | África Austral e Oceano Índico | Energia        | BJ                | BEI                         | 15 000 000            | 22/01/2008        | concluído |
| Programa de Cozinha Limpa em África (GLPGP)   | África                         | Energia        | AT                | KfW                         | 1 700 000             | 12/12/2013        | em curso  |
| Projeto de Interconexão CLSG  | África Ocidental               | Energia        | AT                | BEI                         | 3 168 233             | 16/10/2007        | em curso  |
| Projeto de Interconexão CLSG  | África Ocidental               | Energia        | AT                | BEI                         | 1 581 767             | 23/03/2011        | em curso  |
| Projeto de Interconexão CLSG  | África Ocidental               | Energia        | SD                | BAD                         | 10 000 000            | 19/09/2012        | em curso  |
| Projeto de Interconexão CLSG  | África Ocidental               | Energia        | BJ                | BEI                         | 12 500 000            | 19/09/2012        | em curso  |
| Congo-Gabão: Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário entre Brazzaville e Libreville  | África Central                 | Transportes    | AT                | BAD                         | 3 402 100             | 06/12/2013        | em curso  |
| Desenvolvimento e Aplicação de um Sistema de Gestão Social e Ambiental no BOAD  | África Ocidental               | Multissetorial | AT                | BAD                         | 400 000               | 19/08/2011        | em curso  |
| EASSy   | África Oriental                | TIC            | AT                | BEI                         | 2 600 000             | 05/07/2007        | concluído |
| Corredor de Transportes da África Oriental  | África Oriental                | Transportes    | BJ                | BEI                         | 16 600 000            | 15/12/2011        | em curso  |
| Regulação da Eletricidade da CEDEAO (ERERA)   | África Ocidental               | Energia        | AT                | AFD                         | 1 700 000             | 10/11/2009        | concluído |
| Linhas de crédito ambientais para o Quênia, Uganda e Tanzânia – Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis                       | África Oriental                | Energia        | AT                | AFD                         | 2 000 000             | 29/06/2010        | em curso  |
| Linhas de crédito ambientais para o Quênia, Uganda e Tanzânia – Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis                       | África Oriental                | Energia        | AT                | AFD                         | 2 100 000             | 27/06/2013        | em curso  |
| Interconector Etiópia-Quênia (EAPP)   | África Oriental                | Energia        | AT                | KfW                         | 337 415               | 10/07/2007        | concluído |
| Ampliação do Porto de Walvis Bay  | África Austral e Oceano Índico | Transportes    | AT                | KfW                         | 280 612               | 14/12/2009        | concluído |
| Ampliação das redes de distribuição da NIGELEC  | África Ocidental               | Energia        | AI                | AFD                         | 11 000 000            | 24/10/2013        | em curso  |
| Estudo de viabilidade para a secção ocidental da rede UMOJANET  | África Ocidental               | TIC            | AT                | AFD                         | 1 350 000             | 14/12/2010        | concluído |

| Designação do projeto  | Região                         | Setor       | Tipo de subvenção | Financiador Principal do GF | Montante da subvenção | Data da aprovação | Situação  |
|--|--------------------------------|-------------|-------------------|-----------------------------|-----------------------|-------------------|-----------|
| Central Hidroelétrica de Férou   | África Ocidental               | Energia     | BJ                | BEI                         | 9 335 000             | 10/07/2007        | em curso  |
| Financiamento de investimentos em EE e ER realizados por empresas privadas na África Ocidental | África Ocidental               | Energia     | AI                | AFD                         | 4 500 000             | 24/10/2013        | em curso  |
| Financiamento de investimentos em EE e ER realizados por empresas privadas na África Ocidental | África Ocidental               | Energia     | AT                | AFD                         | 1 500 000             | 24/10/2013        | em curso  |
| Instrumento de Mitigação do Risco Geotérmico para a África Oriental (GRMF)                     | África Oriental                | Energia     | SD                | KfW                         | 30 000 000            | 20/10/2011        | em curso  |
| Programa GET FiT para a África Oriental – Fase de Implementação 1 no Uganda                    | África Oriental                | Energia     | AI                | KfW                         | 20 000 000            | 24/10/2013        | em curso  |
| Central Hidroelétrica de Gibe III  | África Oriental                | Energia     | AT                | BEI                         | 22 400                | 14/12/2009        | concluído |
| Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico (GEFIOR)                             | África Oriental                | Energia     | AT                | AFD                         | 1 700 000             | 12/12/2013        | em curso  |
| Interconector de Bolgatanga-Uagadugu   | África Ocidental               | Energia     | BJ                | AFD                         | 2 800 000             | 20/10/2011        | em curso  |
| Interconector de Bolgatanga-Uagadugu   | África Ocidental               | Energia     | BJ                | BEI                         | 6 700 000             | 20/10/2011        | em curso  |
| Interconector de Bolgatanga-Uagadugu   | África Ocidental               | Energia     | AT                | AFD                         | 4 800 000             | 20/10/2011        | em curso  |
| Central Hidroelétrica de Itezhi-Tezhi  | África Oriental                | Energia     | BJ                | BEI                         | 17 600 000            | 12/03/2012        | em curso  |
| Central Hidroelétrica de Itezhi-Tezhi  | África Oriental                | Energia     | AT                | BEI                         | 600 000               | 12/03/2012        | em curso  |
| Ampliação do Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta   | África Oriental                | Transportes | AT                | BEI                         | 5 000 000             | 14/12/2009        | em curso  |
| Águas de Campala – LVWATSAN  | África Oriental                | Água        | BJ                | KfW                         | 14 000 000            | 29/06/2010        | concluído |
| Águas de Campala – LVWATSAN  | África Oriental                | Água        | AT                | KfW                         | 8 000 000             | 29/06/2010        | em curso  |
| Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula (KBBP)                                   | África Austral e Oceano Índico | Transportes | AT                | BAD                         | 1 000 000             | 05/07/2011        | em curso  |
| Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula (KBBP)                                   | África Austral e Oceano Índico | Transportes | AT                | BAD                         | 2 000 000             | 13/12/2012        | em curso  |
| Interconector de Kibuye-Goma-Birembo   | África Oriental                | Energia     | AT                | KfW                         | 761 258               | 15/04/2010        | concluído |
| Águas de Kisumu – LVWATSAN   | África Oriental                | Água        | AT                | AFD                         | 5 000 000             | 03/07/2014        | em curso  |
| Energia Eólica no Lago Turkana   | África Oriental                | Energia     | IF                | BEI                         | 25 000 000            | 24/10/2013        | em curso  |
| Projeto de Transportes Regionais no Lago Vitória   | África Oriental                | Transportes | AT                | PIDG                        | 600 000               | 12/12/2013        | em curso  |
| Acesso à Energia na Libéria  | África Ocidental               | Energia     | AI                | BAD                         | 10 000 000            | 12/12/2013        | em curso  |
| Barragem do Via, na Libéria  | África Ocidental               | Energia     | AT                | BEI                         | 4 800 000             | 12/12/2013        | em curso  |
| Aeroporto Internacional de Maputo  | África Austral e Oceano Índico | Transportes | AT                | AFD                         | 1 600 000             | 05/07/2011        | em curso  |
| Linha de Transporte de Eletricidade de 220 kV Masaka-Mbarara                                   | África Oriental                | Energia     | AT                | AFD                         | 800 000               | 19/04/2012        | em curso  |
| Interconexão Mauritânia - Senegal  | África Ocidental               | Energia     | AT                | AFD                         | 5 500 000             | 12/12/2013        | em curso  |
| Cabo Submarino da Mauritânia   | África Ocidental               | TIC         | BJ                | BEI                         | 1 626 791             | 04/02/2011        | em curso  |
| Ampliação do Terminal de Contentores da Maurícia   | África Oriental                | Transportes | SD                | AFD                         | 3 000 000             | 19/04/2012        | em curso  |
| Ampliação do Terminal de Contentores da Maurícia   | África Oriental                | Transportes | AT                | AFD                         | 1 200 000             | 10/09/2014        | em curso  |
| Linha de Transporte de Energia de Mbale-Bulambuli  | África Oriental                | Energia     | AT                | KfW                         | 500 000               | 12/05/2014        | em curso  |
| Central Hidroelétrica de Mount Coffee  | África Ocidental               | Energia     | AT                | BEI                         | 1 140 528             | 15/04/2010        | concluído |
| Sistema Nacional de Transporte de Energia de Moçambique (STE)                                  | África Austral e Oceano Índico | Energia     | AT                | BEI                         | 700 000               | 14/12/2009        | em curso  |
| Sistema Nacional de Transporte de Energia de Moçambique (STE)                                  | África Austral e Oceano Índico | Energia     | AT                | AFD                         | 1 500 000             | 24/02/2011        | em curso  |
| Expansão ferroviária multimodal do porto de Dar Es Salaam                                      | África Oriental                | Transportes | AT                | KfW                         | 257 000               | 23/03/2011        | em curso  |

| Designação do projeto   | Região                         | Setor       | Tipo de subvenção | Financiador Principal do GF | Montante da subvenção | Data da aprovação | Situação  |
|---|--------------------------------|-------------|-------------------|-----------------------------|-----------------------|-------------------|-----------|
| Águas de Mwanza - LV WATSAN   | África Oriental                | Água        | BJ                | BEI                         | 10 700 000            | 07/11/2012        | em curso  |
| Águas de Mwanza - LV WATSAN   | África Oriental                | Água        | AT                | BEI                         | 5 500 000             | 07/11/2012        | em curso  |
| Águas de Mwanza - LV WATSAN   | África Oriental                | Água        | AT                | AFD                         | 1 500 000             | 07/11/2012        | em curso  |
| Energia Solar e Biomassa na Namíbia   | África Austral e Oceano Índico | Energia     | AT                | BEI                         | 2 300 000             | 28/03/2014        | em curso  |
| Plano Diretor de Transportes da Namíbia   | África Austral e Oceano Índico | Transportes | AT                | BEI                         | 494 901               | 09/11/2010        | concluído |
| Central Hidroelétrica de Gouina da OMVS   | África Ocidental               | Energia     | AT                | AFD                         | 1 000 000             | 18/12/2008        | em curso  |
| Porto de Pointe Noire (PAPN)  | África Central                 | Transportes | BJ                | AFD                         | 6 600 000             | 10/11/2009        | concluído |
| Porto de Pointe Noire (PAPN)  | África Central                 | Transportes | AT                | AFD                         | 2 000 000             | 14/12/2009        | em curso  |
| Projeto de acessos rodoviários regionais ao porto de Mombaça  | África Oriental                | Transportes | AI                | KfW                         | 20 000 000            | 19/11/2014        | em curso  |
| Projeto Hidroelétrico Regional das Cataratas de Rusumo  | África Oriental                | Energia     | AI                | BAD                         | 12 750 000            | 11/11/2013        | em curso  |
| Projeto Hidroelétrico Regional das Cataratas de Rusumo  | África Oriental                | Energia     | AT                | BAD                         | 250 000               | 11/11/2013        | em curso  |
| Reabilitação das Centrais Hidroelétricas de Ruzizi I e II   | África Central                 | Energia     | AT                | KfW                         | 3 000 000             | 02/10/2012        | em curso  |
| Reabilitação da Grande Estrada do Leste   | África Oriental                | Transportes | BJ                | BEI                         | 24 500 000            | 29/06/2010        | em curso  |
| Reabilitação da Grande Estrada do Leste   | África Oriental                | Transportes | AT                | BEI                         | 1 500 000             | 29/06/2010        | em curso  |
| Reabilitação da Grande Estrada do Leste   | África Oriental                | Transportes | BJ                | AFD                         | 13 700 000            | 09/11/2010        | em curso  |
| Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis (REPP)   | África                         | Energia     | IF                | BEI                         | 15 000 000            | 03/07/2014        | em curso  |
| Central Hidroelétrica de Ruzizi III   | África Central                 | Energia     | AT                | BEI                         | 3 739 896             | 29/05/2008        | concluído |
| Central Hidroelétrica de Sambangalou  | África Ocidental               | Energia     | AT                | AFD                         | 290 415               | 14/12/2009        | concluído |
| Projeto de telemedicina e saúde eletrónica assistida por satélite na África Subsariana (eHSA)                             | África                         | TIC         | AT                | Lux-Dev.                    | 4 000 000             | 23/08/2010        | em curso  |
| Projeto de cabo submarino das Seicheles   | África Oriental                | TIC         | SD                | BEI                         | 3 915 984             | 14/12/2010        | concluído |
| Apoio ao desenvolvimento da energia geotérmica em Tendaho (Etiópia)   | África Oriental                | Energia     | AI                | AFD                         | 3 000 000             | 28/03/2014        | em curso  |
| Apoio ao desenvolvimento da energia geotérmica em Tendaho (Etiópia)   | África Oriental                | Energia     | AT                | AFD                         | 4 500 000             | 28/03/2014        | em curso  |
| Interconector da Rede Principal da Tanzânia   | África Oriental                | Energia     | BJ                | BEI                         | 13 700 000            | 14/12/2010        | em curso  |
| Corredor Rodoviário Togo-Burquina Faso: Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário entre Lomé e Ouaga | África Ocidental               | Transportes | AT                | BAD                         | 2 340 000             | 19/04/2012        | em curso  |
| Sistema transfronteiriço de abastecimento de água de Calueque (Angola) – Oshakati (Namíbia)                               | África Austral e Oceano Índico | Água        | AT                | KfW                         | 2 400 000             | 25/05/2011        | em curso  |
| Linha de transporte de energia de Kafue-Livingstone   | África Oriental                | Energia     | BJ                | BEI                         | 5 200 000             | 15/12/2011        | em curso  |
| Linha de transporte de energia de Kafue-Livingstone   | África Oriental                | Energia     | AT                | BEI                         | 350 000               | 15/12/2011        | em curso  |
| Projeto de Eletrificação Rural do Uganda  | África Oriental                | Energia     | AI                | AFD                         | 7 100 000             | 19/11/2014        | em curso  |
| Projeto de Eletrificação Rural do Uganda  | África Oriental                | Energia     | AT                | AFD                         | 1 200 000             | 19/11/2014        | em curso  |
| Atualização do Plano Diretor do WAPP  | África Ocidental               | Energia     | AT                | BEI                         | 1 306 624             | 22/10/2009        | concluído |
| Linha de transporte da Rede Principal Costeira do WAPP  | África Ocidental               | Energia     | AT                | BEI                         | 1 750 000             | 27/03/2009        | em curso  |
| Interconexão elétrica do WAPP na África Ocidental (Gana-Burquina Faso-Mali)   | África Ocidental               | Energia     | AT                | AFD                         | 1 200 000             | 05/07/2011        | em curso  |
| <b>Total</b>  |                                |             |                   |                             | <b>536 329 303</b>    |                   |           |

# Demonstrações Financeiras Abreviadas

## Demonstração da posição financeira

em 31 de dezembro de 2014 (em milhares de EUR)

|   | Notas | 31.12.2014     | 31.12.2013     |
|---|-------|----------------|----------------|
| <b>Ativo</b>  |       |                |                |
| Caixa e equivalentes de caixa                       | 4     | 651 344        | 506 644        |
| Ativos financeiros disponíveis para venda           | 6     | 25 000         | -              |
| Outros ativos                                       | 7     | 19 417         | 12 800         |
| <b>Total do ativo</b>                               |       | <b>695 761</b> | <b>519 444</b> |
| <b>PASSIVO E RECURSOS DOS DOADORES</b>              |       |                |                |
| <b>PASSIVO</b>                                      |       |                |                |
| Dívidas a terceiros                                 | 8     | 1 006          | 1 314          |
| Outros passivos                                     | 9     | 8              | 8              |
| <b>Total do passivo</b>                             |       | <b>1 014</b>   | <b>1 322</b>   |
| <b>RECURSOS DOS DOADORES</b>                        |       |                |                |
| Contribuições                                       | 10    | 800 458        | 595 231        |
| Lucros não distribuídos                             |       | -105 711       | -77 109        |
| <b>Total dos recursos dos doadores</b>              |       | <b>694 747</b> | <b>518 122</b> |
| <b>Total do passivo e dos recursos dos doadores</b> |       | <b>695 761</b> | <b>519 444</b> |

## Demonstração dos resultados e de outro rendimento integral

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (em milhares de EUR)

|   | Notas | De 01.01.2014<br>a 31.12.2014 | De 01.01.2013<br>a 31.12.2013 |
|---|-------|-------------------------------|-------------------------------|
| Juros e proveitos equiparados               | 11    | 208                           | 18                            |
| <b>Total das receitas de exploração</b>     |       | <b>208</b>                    | <b>18</b>                     |
| Projetos financiados                        | 12    | -26 841                       | -10 975                       |
| Gastos gerais administrativos               | 13    | -1 961                        | -1 280                        |
| Despesas de representação                   | 14    | -                             | -2                            |
| Honorários de auditoria                     |       | -8                            | -8                            |
| <b>Total das despesas de exploração</b>     |       | <b>-28 810</b>                | <b>-12 265</b>                |
| <b>Perda líquida do exercício</b>           |       | <b>-28 602</b>                | <b>-12 247</b>                |
| <b>Total da perda integral do exercício</b> |       | <b>-28 602</b>                | <b>-12 247</b>                |

## Mapa da variação dos recursos dos doadores

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (em milhares de EUR)

|   | Contribuições  | Lucros não distribuídos | Total          |
|---|----------------|-------------------------|----------------|
| <b>Saldo 1 de janeiro de 2014</b>                                     | <b>595 231</b> | <b>-77 109</b>          | <b>518 122</b> |
| <b>Total da perda integral do exercício</b>                           |                |                         |                |
| Perda líquida do exercício  | -              | -28 602                 | -28 602        |
| <b>Operações contabilizadas diretamente nos recursos dos doadores</b> |                |                         |                |
| Contribuições (nota 10)   | 205 227        | -                       | 205 227        |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>                                | <b>800 458</b> | <b>-105 711</b>         | <b>694 747</b> |
|   |                |                         |                |
|   | Contribuições  | Lucros não distribuídos | Total          |
| <b>Saldo em 1 de janeiro de 2013</b>                                  | <b>567 373</b> | <b>-64 862</b>          | <b>502 511</b> |
| <b>Total da perda integral do exercício</b>                           |                |                         |                |
| Perda líquida do exercício  | -              | -12 247                 | -12 247        |
| <b>Operações contabilizadas diretamente nos recursos dos doadores</b> |                |                         |                |
| Contribuições (nota 10)   | 27 858         | -                       | 27 858         |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>                                | <b>595 231</b> | <b>-77 109</b>          | <b>518 122</b> |

## Demonstração dos fluxos de caixa

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (em milhares de EUR)

|  | Notas | De 01.01.2014<br>a 31.12.2014 | De 01.01.2008<br>a 31.12.2013 |
|--|-------|-------------------------------|-------------------------------|
| <b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>   |       |                               |                               |
| Variação do valor de ativos financeiros disponíveis para venda               | 6     | -25 000                       | -                             |
| Juros recebidos  |       | 208                           | 18                            |
| Gastos gerais administrativos  | 13    | -8 548                        | -1 114                        |
| Projetos financiados   |       | -27 179                       | -10 385                       |
| Despesas de representação  | 14    | -                             | -2                            |
| Honorários de auditoria  |       | -8                            | -7                            |
| <b>Fluxos de caixa líquidos utilizados em atividades operacionais</b>        |       | <b>-60 527</b>                | <b>-11 490</b>                |
| <b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>   |       |                               |                               |
| Contribuições recebidas  |       | 205 227                       | 27 858                        |
| <b>Fluxos de caixa líquidos originados pelas atividades de financiamento</b> |       | <b>205 227</b>                | <b>27 858</b>                 |
| <b>Variação líquida da caixa e equivalentes de caixa</b>                     |       | <b>144 700</b>                | <b>16 368</b>                 |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>                  |       | <b>506 644</b>                | <b>490 276</b>                |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>                   |       | <b>651 344</b>                | <b>506 644</b>                |
| <b>Composição da rubrica Caixa e equivalentes de caixa:</b>                  |       |                               |                               |
| Contas correntes   |       | <b>651 344</b>                | <b>506 644</b>                |

## Lista dos doadores, representantes e membros do GF e valor agregado das contribuições

| Doador             | Representante   | Financiador                         | Pessoa de contacto do Financiador | Contribuição   |
|--------------------|---|-------------------------------------|-----------------------------------|--|
| Comissão Europeia, | Roberto Ridolfi, Comissão Europeia – DG DEVCO                                       | Banco Europeu de Investimento       | Morag Baird                       | 308 700 000<br>329 000 000 <sup>5</sup><br>10 000 000 <sup>6</sup> |
| Reino Unido        | Harry Hagan, Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID)               | Banco Africano de Desenvolvimento   | Alex Rugamba                      | 113 000 000  |
| Espanha            | Sonsoles Valle Muñoz, Ministério da Economia e da Competitividade                   | COFIDES                             | José Carlos Villena               | 10 000 000   |
| França             | Cyril Morée, Ministério da Economia, das Finanças e da Indústria                    | Agence Française de Développement   | Matthieu Bommier                  | 10 000 000   |
| Alemanha           | Alexander Kauer, Ministério Federal para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento | KfW Bankengruppe                    | Amelie D'Souza                    | 9 000 000  |
| Itália             | Barbara Chiappini, Ministério dos Negócios Estrangeiros                             | Simest                              | Alberto Castronovo                | 5 000 000  |
| Finlândia          | Jorma Suvanto, Ministério dos Negócios Estrangeiros                                 | Finnfund                            | Jaakko Kangasniemi                | 5 000 000  |
| Luxemburgo         | Peggy Frantzen, Ministério dos Negócios Estrangeiros                                | LuxDev                              | Richard Schmid                    | 2 000 000  |
| Áustria            | Alexander Karner, Austrian Development Agency                                       | Banco Austríaco de Desenvolvimento  | Wolfgang Pöcheim                  | 2 000 000<br>1 000 000 <sup>5</sup>                                |
| Países Baixos      | Nadji Bilik, Ministério dos Negócios Estrangeiros                                   | PIDG                                | John Hodges                       | 2 000 000  |
| Grécia             | Loukianos Klint, Representação Permanente da Grécia junto da UE                     | Ministro da Economia e das Finanças | Trisevgeni Lianou                 | 1 000 000  |
| Portugal           | Enrique Galán, Ministério das Finanças e da Administração Pública                   | SOFID                               | Paulo Lopes                       | 1 000 000  |
| Bélgica            | Pieter Vermaerke, Serviço Público Federal de Negócios Estrangeiros e Cooperação     | BIO                                 | Alain De Muyter                   | 1 000 000  |
|                    |   |                                     | <b>Total da dotação regional</b>  | <b>479 700 000</b>   |
|                    |   |                                     | <b>Dotação SE4ALL</b>             | <b>330 000 000</b>   |

<sup>5</sup> Reservados à iniciativa SE4ALL.

<sup>6</sup> Reservados e um projeto ferroviário no Benim.

## Lista de abreviaturas e acrónimos

|                 |   |          |   |
|-----------------|---|----------|---|
| <b>A</b>        |   |          |   |
| ADC             | <i>Austrian Development Cooperation</i>   | GET FIT  | <i>Global Energy Transfer Feed-in Tariffs</i>   |
| AEP             | Aprovação em princípio (decisão inicial sobre a elegibilidade do projeto em causa e da respetiva operação de subvenção)                 | GF       | Grupo de Financiadores  |
| AFD             | <i>Agence Française de Développement</i>  | GNL      | Gás Natural Liquefeito  |
| AI              | Ajuda ao investimento   | GPL      | Gás de Petróleo Liquefeito  |
| APD             | Ajuda pública ao desenvolvimento  | GWh      | Gigawatt-hora   |
| ASECNA          | Agência para a Segurança da Navegação Aérea em África e Madagáscar  | <b>I</b> |   |
| ASS             | África Subsariana   | IF       | Instrumento financeiro  |
| AT              | Assistência técnica   | IFD      | Instituição de financiamento do desenvolvimento   |
| <b>B</b>        |   | IFI      | Instituição Financeira Internacional  |
| BAD             | Banco Africano de Desenvolvimento   | IFU      | <i>Investeringsfonden for Udviklingslande</i> (Fundo de investimento para países em desenvolvimento)    |
| BEI             | Banco Europeu de Investimento   | IPCC     | Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (ONU)  |
| BIO             | Sociedade Belga de Investimento para os Países em Desenvolvimento   | <b>K</b> |   |
| BJ              | Bonificação de juros  | KAM      | <i>Kenya Association of Manufacturers</i>   |
| BOAD            | <i>Banque Ouest-Africaine de Développement</i>  | KW       | <i>Kreditanstalt für Wiederaufbau</i> (Alemanha)  |
| <b>C</b>        |   | KP&P     | KP & P Africa B.V.  |
| CE              | Comissão Europeia   | kV       | kilovolt  |
| CEA             | Comissão Económica para a África  | <b>L</b> |   |
| CEDEAO          | Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental  | LuxDev   | Agência Luxemburguesa de Desenvolvimento  |
| CEEAC           | Comunidade Económica dos Estados da África Central  | <b>M</b> |   |
| CO <sub>2</sub> | Dióxido de carbono  | MW       | Megawatt  |
| COFIDES         | <i>Compañía Española de Financiación del Desarrollo</i> (Sociedade Espanhola de Financiamento do Desenvolvimento)                       | <b>N</b> |   |
| COI             | Comissão do Oceano Índico   | Norfund  | Fundo Norueguês de Investimento para os Países em Desenvolvimento                                       |
| COP21           | 21.ª Conferência das Partes nas negociações da ONU sobre alterações climáticas (Paris, dezembro de 2015)                                | <b>O</b> |   |
| CSP             | Energia solar de concentração   | ODM      | Objetivos de Desenvolvimento do Milénio   |
| CTP             | Custo total do projeto  | ODS      | Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável  |
| <b>D</b>        |   | OeEB     | <i>Oesterreichische Entwicklungsbank</i> (Áustria)  |
| DEG             | <i>Deutsche Investitions- und Entwicklungsgesellschaft</i> (Sociedade Alemã de Investimento e Desenvolvimento)                          | ONU      | Organização das Nações Unidas   |
| DfID            | Departamento para o Desenvolvimento Internacional (UK)  | <b>P</b> |   |
| <b>E</b>        |   | PIDA     | Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África   |
| EGNOS           | Serviço Europeu Complementar de Navegação Geostacionário  | PIDG     | <i>Private Infrastructure Development Group</i>   |
| EKF             | <i>Dansk Eksportkreditfond</i> (Agência Dinamarquesa de Crédito à Exportação)   | PNUA     | Programa das Nações Unidas para o Ambiente  |
| ER              | Energias renováveis   | PNUD     | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento   |
| EUBEC           | Plataforma da UE para o financiamento misto na cooperação externa   | PT       |   |
| EUR             | euro (€)  | PTA Bank | <i>Eastern and Southern African Trade and Development Bank</i>  |
| ExCom           | Comité Executivo  | <b>Q</b> |   |
| <b>F</b>        |   | QFP      | Quadro Financeiro Plurianual  |
| FED             | Fundo Europeu de Desenvolvimento  | <b>R</b> |   |
| FFUEAI          | Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas  | REA      | <i>Rural Electrification Agency</i> (Uganda)  |
| Finnfund        | <i>Finnish Fund for Industrial Cooperation</i>  | REPP     | Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis  |
| FIT             | Tarifa «feed-in»  | RTAP     | Programa Regional de Assistência Técnica  |
| FMI             | Fundo Monetário Internacional   | <b>S</b> |   |
| FMO             | <i>Nederlandse Financierings-Maatschaappij voor Ontwikkelingslanden</i> (Sociedade Neerlandesa para o Financiamento do Desenvolvimento) | SD       | Subvenção direta  |
| FV              | Fotovoltaico  | SE4ALL   | Iniciativa «Energia Sustentável para Todos»   |
| <b>G</b>        |   | SIMEST   | <i>Società italiana per le Imprese all'Estero</i>   |
| GCPF            | <i>Global Climate Partnership Fund</i>  | SOFID    | Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento (Portugal)  |
| GEF             | <i>Global Environment Facility</i>  | <b>T</b> |   |
| GEFIOR          | Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico   | TCX      | The Currency Exchange Fund (apoia as IFI e os clientes na cobertura do risco cambial e de taxa de juro) |
|                 |   | TIC      | Tecnologias da Informação e da Comunicação  |
|                 |   | <b>U</b> |   |
|                 |   | UA       | União Africana  |
|                 |   | UE       | União Europeia  |
|                 |   | UEMAO    | União Económica e Monetária da África Ocidental   |
|                 |   | UK       | Reino Unido   |
|                 |   | USD      | Dólar dos Estados Unidos (\$)   |

## Lista dos países africanos elegíveis

|                                |                    |                     |
|--------------------------------|--------------------|---------------------|
| Angola                         | Gabão              | Níger               |
| Benim                          | Gâmbia             | Nigéria             |
| Botsuana                       | Gana               | Ruanda              |
| Burquina Faso                  | República da Guiné | São Tomé e Príncipe |
| Burundi                        | Guiné-Bissau       | Senegal             |
| Camarões                       | Costa do Marfim    | Seicheles           |
| Cabo Verde                     | Quênia             | Serra Leoa          |
| República Centro-Africana      | Lesoto             | Somália             |
| Chade                          | Libéria            | Sudão               |
| Comores                        | Madagáscar         | Suazilândia         |
| Congo-Brazzaville              | Maláui             | Tanzânia            |
| República Democrática do Congo | Mali               | Togo                |
| Jibuti                         | Mauritânia         | Uganda              |
| Guiné Equatorial               | Maurícia           | Zâmbia              |
| Eritreia                       | Moçambique         | Zimbabué            |
| Etiópia                        | Namíbia            |                     |

Uma reserva sólida de  
projetos no valor de

**582**<sub>EUR</sub>m





O material incluído neste relatório pode ser livremente reproduzido. O Banco agradece, contudo, que seja citada a fonte e que lhe seja enviada uma cópia de cada artigo.

© Fotografias e ilustrações: iStock, EIB Photolibrary, Austrian Development Agency, Lake Turkana Wind Power, shutterstock, dreamstime, AFD/Sylvain Rouzeau, AFD/Abendra Patten, KfW/Gerald Kuehnemund, Cheetah Conservation Fund (cheetah.org), AFD/Mathilde Bord-Laurans, Boisseaux-Imageo/AFD, shutterstock/pixinoo.

Paginação: *EIB Graphic Team*.

Impresso na *Imprimerie Centrale* em papel *MagnoSatin* com tintas à base de óleos vegetais. Este papel, certificado em conformidade com as regras do *Forest Stewardship Council (FSC)*, é composto em 100% de fibra virgem (50% da qual provém de florestas bem geridas).





**União Europeia África**  
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas

**Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas**  
c/o Banco Europeu de Investimento  
98-100, boulevard Konrad Adenauer  
L-2950 Luxembourg

[www.eu-africa-infrastructure-tf.net](http://www.eu-africa-infrastructure-tf.net)

# Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

## Relatório Anual 2014

